

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL



Brasil

Relatório de Atividades | 2023

MUDANÇA DE PARADIGMA

PELA NATUREZA E PELAS PESSOAS

REIMAGINANDO AS FORMAS DE IMPULSIONAR A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

O que acontece quando colocamos a produção madeireira para trabalhar a favor da conservação? Quando unimos tecnologia e conhecimento ancestral? Quando priorizamos projetos liderados por mulheres? Quando mostramos que sim, é possível produzir e atender a crescente demanda global por comida ao mesmo tempo que conservamos? Quando colocamos atores de diferentes áreas e interesses para conversar e juntos chegarmos a novos modelos positivos para natureza e pessoas?

O resultado é um novo paradigma onde conservação e produção são aliadas que se fortalecem mutuamente. Este novo paradigma promove uma economia de baixo carbono, gera oportunidades, valoriza as culturas locais, salvaguarda a biodiversidade e supera desafios atuais como o desmatamento e as desigualdades sociais.

Neste relatório anual, apresentamos os resultados de 2023 alcançados pela Conservação Internacional (CI-Brasil) e seus parceiros, centrados na nossa abordagem principal: as Soluções Baseadas na Natureza. Para enfrentar as crises climática e de biodiversidade, a natureza é nossa maior aliada, oferecendo ao menos 30% das soluções necessárias para atingir as metas globais de redução de emissões de gases de efeito estufa e adaptação aos impactos já existentes, como eventos climáticos extremos que afetam todo o

planeta. No entanto, apenas 3% do financiamento climático é direcionado para essas soluções. É imperativo aumentar esse investimento para garantir maior ambição na ação climática, escalando rapidamente as Soluções Baseadas na Natureza que já estão sendo implementadas em diversos contextos, como o leitor verá nas histórias a seguir.

Dividimos nossos esforços em três frentes: primeiro, é urgente conservar a natureza. Precisamos criar Unidades de Conservação e fortalecer a gestão das que já existem, apoiar povos indígenas e comunidades locais, estimular cadeias de suprimento que não dependem do desmatamento e de outras práticas que impactam negativamente a natureza. Depois, diante dos milhões de hectares já devastados pelo homem, precisamos melhorar o uso do solo empregando tecnologias da agricultura regenerativa para plantar, criar e colher de forma mais inteligente eliminando a necessidade de abertura de novas áreas, além de estimular o crescimento do promissor mercado da bioeconomia. Por fim, e esse é um dos trabalhos mais desafiadores e por isso último recurso, restaurar áreas que precisam ser recuperadas, especialmente florestas tropicais.

Como estamos transformando isso em realidade? Com parcerias, ciência e ação.

Boa leitura!

SUMÁRIO

“Seja na restauração de florestas e paisagens, na conservação dos oceanos, ou na atuação em conjunto com povos indígenas e comunidades locais, a CI-Brasil tem reafirmado o seu compromisso inabalável com a busca por soluções eficazes e inovadoras aos cada vez mais avassaladores efeitos das crises globais de clima e de biodiversidade.”



Em 2023, o Brasil enfrentou um cenário ambiental e climático caracterizado por desafios significativos e urgentes. O combate ao desmatamento, especialmente na Amazônia, continuou sendo uma preocupação central, além de eventos climáticos extremos, como enchentes, secas e ondas de calor, que se tornaram mais frequentes e intensos, impactando a agricultura, a segurança hídrica e a vida das comunidades vulneráveis. No entanto, não podemos ignorar a mobilização crescente para a proteção ao meio ambiente, com iniciativas de conservação, restauração e políticas de mitigação climática ganhando cada vez destaque e alcance. Esse movimento contou com um papel ativo da Conservação Internacional (CI-Brasil), que já possui um longo histórico de atuação em prol da natureza e que ficou ainda mais evidenciado ao longo do último ano.

Seja na restauração de florestas e paisagens, na conservação dos oceanos, ou na atuação em conjunto com povos indígenas e comunidades locais, a CI-Brasil tem reafirmado o seu compromisso inabalável com a busca por soluções eficazes e inovadoras aos cada vez mais avassaladores efeitos das crises globais de clima e de biodiversidade. Este Relatório de Atividades oferece uma visão abrangente das atividades e resultados alcançados pela organização em 2023, destacando como a CI-Brasil vem respondendo aos desafios ambientais e climáticos com resiliência e determinação.

IURI RAPOPORT

Presidente do Conselho Deliberativo da Conservação Internacional

Além dos esforços no campo, a CI-Brasil também fortaleceu sua missão contribuindo com a comunidade global engajada em avançar os acordos globais para lidarmos com as crises climática e de biodiversidade por meio da presença em importantes fóruns, como a Semana do Clima de Nova York, com atuação conjunta com lideranças indígenas Yawanawá, e a 28ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-28) em Dubai, em que a CI-Brasil contribuiu como painelistas ou moderadora em dez eventos. Essas plataformas proporcionaram à organização oportunidades valiosas para compartilhar seus aprendizados, fortalecer parcerias, reforçar compromissos com líderes globais, e impulsionar as soluções baseadas na natureza e nas pessoas.

Como Presidente do Conselho Deliberativo da Conservação Internacional no Brasil, essas conquistas e as demais apresentadas ao longo deste relatório revigoram a minha confiança na capacidade da CI-Brasil em cumprir com seus objetivos de conservar a natureza para o bem-estar das pessoas. Também destaco a habilidade da CI-Brasil de mobilizar parcerias-chaves com governos, fundações, corporações e comunidades locais que são essenciais para o sucesso da missão da organização, e às quais transmito nossos agradecimentos. Seguiremos nesse ímpeto para conservar a natureza e assegurar um futuro mais próspero e sustentável para o Brasil e para o planeta.

“No atual contexto, o incansável trabalho da CI-Brasil se torna ainda mais importante. Esse esforço, fortemente lastreado na ciência, foca nas chamadas Soluções Baseadas na Natureza (SBNs) e coloca as pessoas no centro das ações.”



Os desafios que enfrentamos mudam de magnitude a cada ano e 2023 não foi diferente tendo sido marcado como ano mais quente da nossa história. Nunca havíamos visto uma seca na Amazônia dessas trágicas proporções, enquanto no sul do país ocorreram inundações com também severas consequências.

No atual contexto, o incansável trabalho da CI-Brasil se torna ainda mais importante. Esse esforço, fortemente lastreado na ciência, foca nas chamadas Soluções Baseadas na Natureza (SBNs) e coloca as pessoas no centro das ações. Me impressiona sempre a diversidade da atuação da CI-Brasil que vai desde o Projeto Muriqui que completou 40 anos de trabalho na conservação do maior primata das Américas até a restauração de imensas áreas de floresta em praticamente todos os biomas, passando por revolucionário Projeto de Turismo Sustentável com a Aliança FUTURI na área do Descobrimento (BA), parceria com a Liga Mundial de Surfe para conservação de “picos” de Surfe, apoio “in loco” ao cultivo de macroalgas com o Instituto BKK em Cumuruxatiba (BA) e um vasto e incrível trabalho com nossos Povos Indígenas, somente para citar alguns entre muitos projetos.

Importante destacar as sempre muito valiosas oportunidades de ir a campo conhecer em primeira mão o trabalho da CI-Brasil, que em 2023 nos levou a visitar em Camapuã (MS) a Fazenda Engano do Timberland Investment Group (TIG) e seu incrível projeto de restauração num

STEFANO ARNHOLD

Presidente do Conselho Consultivo da Conservação Internacional

revolucionário modelo de negócio com 50% de floresta comercial e 50% de área de conservação.

Gostaria muito de agradecer a todos os Membros do Conselho Consultivo por sua importante contribuição no ano que passou e em nome do Sr. Iuri Rapport agradecer o apoio do Conselho Deliberativo e em nome do Sr. Maurício Bianco congratular toda equipe da CI-Brasil pelos resultados obtidos.

Que em 2024 possamos dar mais importantes passos para deixar para as futuras gerações um planeta muito mais saudável.

“Continuamos na missão de inserir as Soluções Baseadas na Natureza no centro dos debates e decisões para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, além de articular parcerias para a sua implementação em larga escala em benefício das pessoas e dos ecossistemas.”



Trabalhar para mitigar e adaptar o país às mudanças climáticas, e promover a conservação da biodiversidade, construir soluções baseadas na natureza com as populações indígenas e tradicionais, bem como produtores rurais, está no centro da missão da Conservação Internacional. Esse objetivo se mostrou ainda mais essencial em 2023, o ano mais quente já registrado na história, que também foi marcado pelo agravamento dos efeitos da crise climática. No Brasil, que em 2023 sofreu com os impactos do fenômeno natural El Niño de Norte a Sul do país, a Conservação Internacional tem conduzido diversas parcerias e projetos para avançar com os seus objetivos de proteção da natureza para o bem-estar das pessoas. Abaixo destaco algumas das nossas iniciativas para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável.

Na região do Rio Tapajós, trabalhamos com comunidades locais em prol da conservação de 1 milhão de hectares através de projetos focados em bioeconomia, que contaram com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e da General Motors (GM). Na Amazônia, continuamos atuando no Centro de Endemismo de Belém no monitoramento da biodiversidade na região, em parceria com a Agropalma.

Promovemos turismo regenerativo no extremo sul da Bahia, onde ajudamos a criar a Aliança Futuri, conectando experiências e negócios com práticas mais sustentáveis. Ainda no Extremo Sul da Bahia, apoiamos comunidades de pesca na busca por fontes alternativas de renda com o projeto piloto de cultivo de algas marinhas e o

RACHEL BIDERMAN

Vice-presidente de Américas da Conservação Internacional

fortalecimento institucional da Associação de Marisqueiras e Pescadoras de Belmonte. Com esse projeto apoiamos 60 marisqueiras a tirar o sustento de suas famílias.

Na restauração de paisagens florestais, em 2023 atingimos a marca de 50.9 mil hectares restaurados com parceiros, gerando aprendizados valiosos sobre a escala e a velocidade necessárias para avançarmos significativamente com as metas globais. Com esses aprendizados, seguimos mais capacitados para expandir nossos esforços e contribuir de forma significativa para a restauração de nossas florestas.

No cerrado, um novo modelo de conservação cria raízes. A CI-Brasil é conselheira de impacto do BTG Pactual Timberland Investment Group (TIG), que busca um novo método para financiar processos de conservação e restauração ambiental, a partir de um portfólio de negócios em que 50% da área é conservada ou restaurada e 50% é usada para o plantio de madeira comercial. Esse modelo permite ampliar escala de conservação e restauração para Brasil atingir suas metas climáticas e de desenvolvimento sustentável. A iniciativa foi ganhadora do prêmio Impact Awards 2023 da Environmental Finance, reconhecendo o seu potencial de impacto significativo para o planeta e para as pessoas.

Temos vasto trabalho em parceria com povos indígenas, que no último ano avançou no engajamento com mulheres. No projeto de costura das mulheres Mêbêngôkre, construímos ou reformamos 36 casas de costura, equipamos os espaços e oferecemos aulas de capacitação. Além do espaço para a produção de roupas e artesanato, as casas viraram um local de articulação para essas mulheres – um espaço que fortalece a organização política e luta dessas mulheres.

Por fim, destaco como a CI-Brasil marcou presença nas principais discussões e fóruns internacionais sobre clima. Na Semana no Clima de Nova York, realizamos um evento paralelo em parceria com o povo Yawanawá, que possui uma relação profunda e intrincada com Amazônia, compartilhando com o restante do mundo seu profundo conhecimento da importância ecológica e cultural da floresta. Já na COP 28, a CI-Brasil se reuniu com importantes atores estratégicos para revisar e discutir estratégias de adaptação aos impactos da crise climática, estando presentes como painelistas ou moderadores de 10 eventos ao longo da conferência. Ainda nessa conexão internacional, também temos apoiado a construção da rede panamazônica pela bioeconomia, que busca ampliar cooperação entre atores dos 9 países da bacia amazônica em prol de uma economia inclusiva da floresta em pé.

Assim, Continuamos na missão de inserir as Soluções Baseadas na Natureza no centro dos debates e decisões para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, além de articular parcerias para a sua implementação em larga escala em benefício das pessoas e dos ecossistemas.

“Junto de nossos parceiros e com base na mais atual ciência disponível, em 2023 ampliamos a escala da conservação, do manejo e da restauração de ecossistemas críticos – não só para o planeta, mas principalmente para as pessoas.”



O ano de 2023 está marcado como o mais quente da história, mas também como o ano em que as consequências da crise climática se manifestaram de forma devastadora em diferentes partes do mundo.

No Brasil, essa realidade se revelou de maneira especialmente severa. A ocorrência natural do fenômeno El Niño intensificou os efeitos da crise climática resultando em uma série de eventos climáticos extremos que afetaram profundamente nosso país. Das ondas de calor e seca histórica que assolou regiões da Amazônia à densa fumaça de queimadas que envolveu Manaus e Santarém, transformando o ar em algo irrespirável, até os alagamentos que afligiram o Sul do país, o Brasil enfrentou ameaças graves, demandando respostas urgentes.

Diante desse contexto desafiador, a missão da Conservação Internacional (CI-Brasil) se mostrou ainda mais relevante. É urgente fortalecer a sociedade para cuidar da natureza, nossa biodiversidade global, de forma responsável e sustentável, para o bem-estar humano. Junto de nossos parceiros e com base na mais atual ciência disponível, em 2023 ampliamos a escala da conservação, do manejo e da restauração de ecossistemas críticos – não só para o planeta, mas principalmente para as pessoas.

Este Relatório de Atividades ilustra uma série de iniciativas que implementamos no último ano e que demonstram os benefícios tangíveis

MAURICIO BIANCO

Vice-presidente da
Conservação Internacional

de se construir novos modelos que valorizam a conexão entre a natureza e as pessoas. Desde a implementação de modelos produtivos mais sustentáveis – como a promoção de práticas de Agricultura de Baixo Carbono em mais de 89,7 mil hectares de fazendas de soja e pecuaría no Tocantins – até a promoção do turismo regenerativo – como a consolidação da Aliança Futuri com mais de 200 aliados e um roteiro de 26 dias pelo extremo sul da Bahia –, cada iniciativa da CI-Brasil foi projetada não apenas para proteger a natureza, mas também para contribuir com o bem-estar das comunidades locais – como a conservação de 1 milhão de hectares na região do Tapajós por meio de ações de apoio e incentivo a práticas de bioeconomia.

Como líder da CI-Brasil, reconheço que os resultados alcançados pela organização em 2023 servem como base sólida e geradora de aprendizados valiosos para os desafios e oportunidades que estão por vir para dar a escala e a velocidade necessárias para avançarmos com a conservação, o manejo e a restauração de ecossistemas críticos no nosso país. Essas histórias reais de pessoas e organizações em ação, gerando impacto, são um testemunho de nosso compromisso em maximizar o papel das Soluções Baseadas na Natureza para lidar com as questões urgentes que afetam a humanidade.

Ao revisitar o que alcançamos nesse ano, expressei meu sincero agradecimento a equipe da CI-Brasil e a todas as pessoas, organizações e parceiros que nos apoiaram ao longo de 2023, mantendo a confiança de que esse impulso continuará e nos conduzirá a novos patamares de impacto na proteção da natureza para o bem-estar das pessoas.

Promovemos Soluções Baseadas na Natureza e nas Pessoas. Acreditamos que esse é o novo paradigma a ser adotado e convidamos a todos para construir essa realidade.

QUEM SOMOS

A Conservação Internacional (CI-Brasil) é uma organização brasileira sem fins lucrativos, criada em 1990, e que desde então tem protegido a natureza em benefício de todos. Dependemos da natureza e protegendo-a, estamos protegendo a nós mesmos. Com esse objetivo, a Conservação Internacional trabalha para garantir um planeta mais saudável e produtivo para todos. Fazemos isso por meio de ciência, políticas e parcerias para proteger o que de mais fundamental a natureza nos fornece: alimentos, água, nossos meios de vida e estabilidade climática. Acreditamos que as pessoas precisam da natureza para prosperar.

NOSSA MISSÃO

Fortalecer a sociedade para cuidar da natureza, nossa biodiversidade global, de forma responsável e sustentável, para o bem-estar humano, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo.

NOSSOS VALORES

Em nossa trajetória, somos inspirados por nossa visão e missão e guiados por valores essenciais, imutáveis e universais.

PAIXÃO

Somos inspirados pela natureza e valorizamos a diversidade da vida em todas as suas formas.

INTEGRIDADE

Agimos com integridade e assumimos a responsabilidade por nossas ações.

RESPEITO

Respeitamos os outros e apreciamos a diversidade de nossas culturas, talentos e experiências.

CORAGEM

Perseguimos incansavelmente nossa visão com coragem e perseverança perante os desafios e dificuldades.

OTIMISMO

Somos otimistas sobre o futuro da Terra e confiamos que, junto com nossos parceiros e aliados, atingiremos resultados de sustentabilidade.

TRABALHO EM EQUIPE

Trabalhamos juntos, reconhecendo que a abertura mental, a colaboração e a cooperação são fundamentais para alcançar um mundo saudável e próspero para todos.

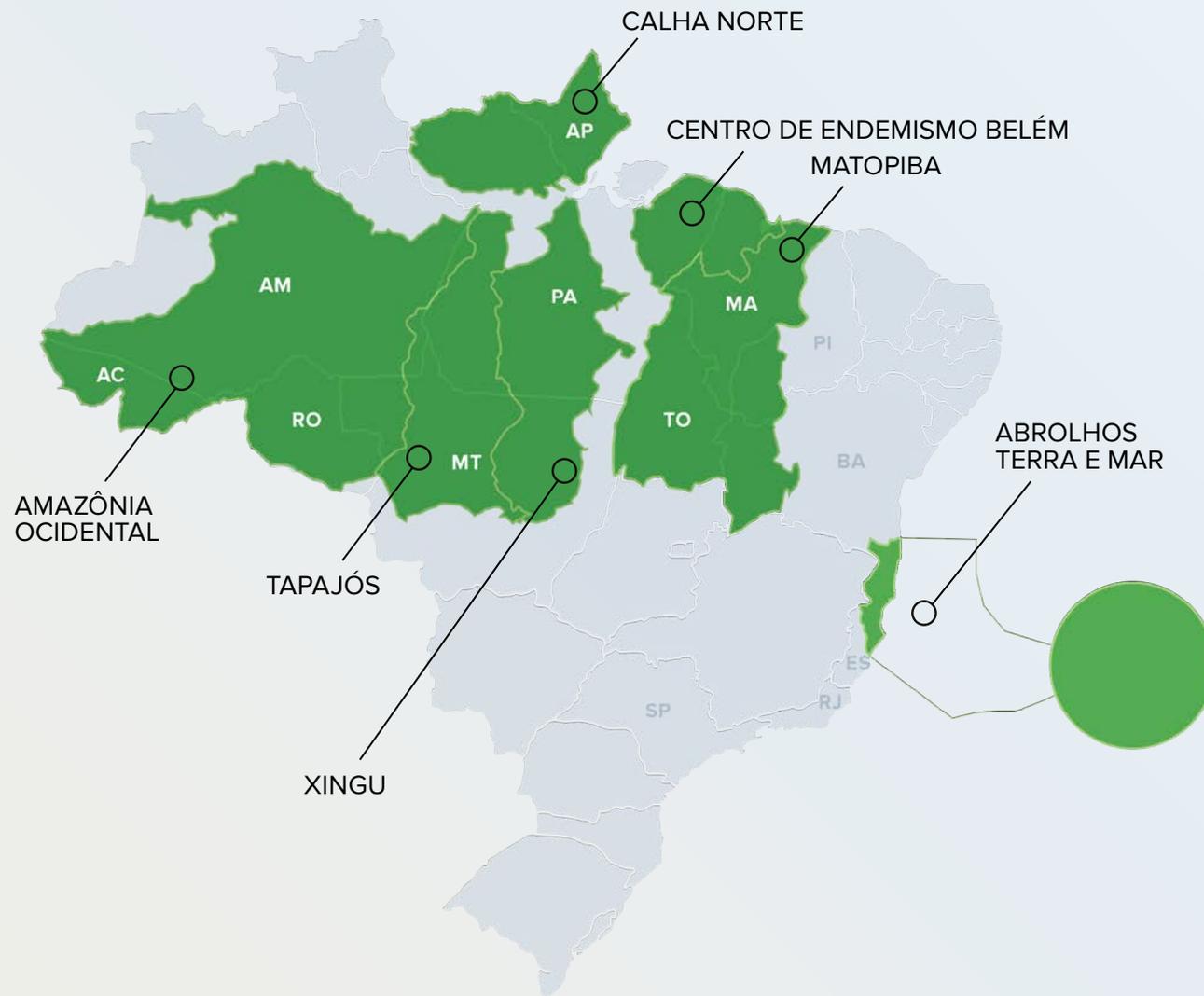
ONDE ESTAMOS

A Conservação Internacional atua em mais de 30 países ao redor do mundo. No Brasil são três escritórios que apoiam a estratégia programática da organização.



NOSSAS ÁREAS PRIORITÁRIAS NO BRASIL

A Conservação Internacional atua em sete áreas prioritárias no Brasil, nos biomas da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e no Oceano Atlântico Sul.



NOSSO IMPACTO EM 2023

33 MILHÕES DE HECTARES CONSERVADOS*



Na Amazônia apoiamos 20 Unidades de Conservação a produzirem ou atualizarem seus planos de gestão, totalizando mais de 4.7 milhões de hectares com ações de conservação da biodiversidade até 2026.



A Conservação Internacional continuou em 2023 a execução de projetos voltados somente para o fortalecimento da participação de mulheres na conservação. No total, 348 foram diretamente impactadas com essas iniciativas.



No Extremo Sul da Bahia, apoiamos comunidades de pesca na busca por fontes alternativas de renda com o projeto piloto de cultivo de algas marinhas e o fortalecimento institucional da Associação de Marisqueiras e Pescadoras de Belmonte, de onde 60 marisqueiras tiram o sustento de suas famílias.



Celebramos com o Projeto Muriqui da Caratinga seus 40 anos. A iniciativa com a qual a CI-Brasil colabora, atua pela conservação do maior primata das américas e ao longo de 4 décadas viu a população do macaco ir de 50 para 200 indivíduos.

7.8 MILHÕES DE HECTARES COM PRÁTICAS DE MANEJO SUSTENTÁVEL*



Um novo modelo de conservação cria raízes no Cerrado. A CI-Brasil é conselheira de impacto do BTG Pactual Timberland Investment Group (TIG), que busca um novo método para financiar o processo de conservação criando um portfólio de onde 50% da área é conservada ou restaurada e 50% é usada para o plantio de madeira comercial.



No Tapajós fortalecemos comunidades locais e a conservação de 1 milhão de hectares com apoio a bioeconomia.



89.7 mil hectares de fazendas de soja e pecuária no Tocantins (Cerrado) adotando práticas de Agricultura de Baixo Carbono, além de 448 pessoas participando de momentos associados a práticas de agricultura regenerativa.



No Centro de Endemismo de Belém, nossa parceria de monitoramento com a Agropalma encontrou primatas e outros animais ameaçados de extinção, o que reforça a necessidade de conservação de refúgios da vida selvagem na região mais devastada da Amazônia brasileira.



No turismo regenerativo, apoiamos a criação da Aliança Futuri, que em 2023 lançou um roteiro de até 26 dias pelo extremo sul da Bahia e conecta experiências e negócios que adotam práticas mais sustentáveis ao visitante. Atualmente a aliança já soma mais de 200 aliados.

100 MIL HECTARES PARA RESTAURAÇÃO FINANCIADOS*



Alcançamos o número de 7 mil hectares em processo de restauração na Amazônia e Mata Atlântica, totalizando 10 milhões de mudas empregadas.



Apoio na criação e reforma de 47 viveiros com capacidade para produção de 750 mil mudas.



CONSERVAR



A CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL APOIOU A CONSERVAÇÃO DE 33,2 MILHÕES DE HECTARES*

* VALOR CUMULATIVO DE 2021 A 2023

PRECISAMOS IMPULSIONAR A CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS SAUDÁVEIS, SALVAGUARDANDO NOSSA BIODIVERSIDADE E EVITANDO AS EMISSÕES DE GASES CAUSADORES DE EFEITO ESTUFA DECORRENTES DE SUA DESTRUIÇÃO.



As mulheres do campo são as mais afetadas pelas mudanças causadas pela crise do clima, ao mesmo tempo em que desenvolvem um papel fundamental na conservação da natureza que proporciona seu sustento.

Pesquisas mostram que regras culturais e a distribuição desigual de papéis, recursos e poder, deixam as mulheres dos países em desenvolvimento especialmente vulneráveis. Há anos a CI-Brasil tem sido uma força em prol do fortalecimento feminino entre povos indígenas e comunidades locais do país e com a garantia de que as perspectivas e prioridades das mulheres sejam incorporadas ao nosso trabalho para alcançar impactos duradouros. Em 2023, quatro projetos foram destaque no tema.

CONSTRUINDO ESPAÇOS PARA MULHERES NA CONSERVAÇÃO

PROGRAMA DE MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

Economia, liderança e conhecimento indígenas, restauração, gestão territorial, soberania alimentar e plantas medicinais. Esses são os temas abordados nos projetos executados no Brasil pelas 15 mulheres que já passaram pelo Programa de Mulheres Indígenas da Amazônia, desde a criação em 2021. Nesse tempo, além dos resultados alcançados nos projetos individuais, o programa também registrou entre as participantes um aumento na confiança e autoestima, maior influência e reconhecimento no papel de líder que essas mulheres exercem e o ganho de habilidades financeiras e de gerenciamento de projetos. Para as comunidades engajadas, foram registrados relatos de recuperação de conhecimentos ancestrais e uma maior troca e diálogo entre jovens e anciões.

O programa de Mulheres Indígenas da Amazônia é uma iniciativa do projeto Nossas Futuras Florestas - Amazônia Verde, implementado pela Conservação Internacional em parceria com a Coordenadoria das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coica) e financiado pelo governo francês.

15

mulheres participantes e influenciando a tomada de decisão

17

Terras Indígenas representadas (entre demarcadas e não homologadas)

R\$ 792 mil

em financiamento para projetos liderados por mulheres indígenas

Conheça as bolsistas de 2023 do programa:



WATATAKALU YAWALAPITI



TAINARA MUNDURUKU



IRANILDE BARBOSA MACUXI



LETÍCIA YAWANAWÁ



PROGRAMA DE MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

WATATAKALU YAWALAPITI



Localização: Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso

Projeto: Revitalizar a língua Yawalapiti criando um dicionário e gravação dos cânticos tradicionais.

Liderança do povo Yawalapiti, um dos 16 povos do Parque Indígena do Xingu, Watatakalu é uma ativista e defensora da Amazônia reconhecida internacionalmente.

A família de Watatakalu é única que conta com crianças que falam a língua yawalapiti. Para não deixar a língua cair no esquecimento, Watatakalu consultou os anciões falantes da língua para registrar um dicionário, além de gravar músicas e histórias.

"É incrível como a língua é rodeada de afeto. Existem muitos poucos falantes da língua Yawalapíti e, embora eu fale com meus filhos na língua, as crianças nunca tinham ouvido nenhuma outra pessoa falar"

O dicionário construído traduz Yawalapíti – Mehinako (outra língua indígena do povo Mehinako) – Português. A bolsista também registrou os cantos tradicionais do povo. Todo o material produzido será estudado nas escolas das aldeias Yawalapiti.





PROGRAMA DE MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

TAINARA MUNDURUKU



Localização: Território Mundurukânia, Pará

Projeto: Promover o processo de extração do óleo de copaíba para gerar um fluxo de renda que melhore a condição econômica e a qualidade de vida.

Do povo Munduruku, na comunidade Alto Tapajós, o projeto de Tainara é voltada para a extração do óleo de copaíba. Os povos indígenas conhecem os benefícios da copaíba há centenas de anos, mas a extração ainda pouco qualificada pode prejudicar a qualidade e a comercialização do produto.

“Ninguém nunca chegou para ensinar como é o correto da extração e pararam de extrair por falta de incentivo e oportunidades. Percebo que é muito grande a necessidade de boas práticas de extração dos óleos vegetais”

Como resultado da iniciativa, a bolsista mapeou as copaibeiras da região, realizou capacitações para retirada de óleo de forma mais sustentável e oficinas de produtos feitos a partir da matéria prima. O projeto gerou um fluxo de renda para melhoria da condição econômica e da qualidade de vida dos participantes.





PROGRAMA DE MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

IRANILDE BARBOSA MACUXI



Localização: Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Roraima

Projeto: Enfrentar o problema ambiental da comunidade e restaurar os arrozais.

Iranilde é mestre em antropologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e tem uma participação política ativa na região em que vive. Macuxi da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, ela acompanhou durante a vida a luta judicial histórica da demarcação da terra indígena que antes da homologação era ocupada por produtores de arroz e pecuaristas. Com a decisão histórica do Supremo Tribunal Federal, a terra foi demarcada, mas os ocupantes até então a abandonaram deixando passivos ambientais. O projeto de Iranilde trabalhou para restaurar a área, com a construção de viveiros e mudas e uma casa de apoio.

"Sinto e percebo que com este apoio posso proporcionar às famílias, jovens, crianças tanto da comunidade, como da região, um futuro melhor, conhecendo seus direitos e tendo oportunidade de construir neste meio ambiente degradado, plantar e transformar"





PROGRAMA DE MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

LETÍCIA YAWANAWÁ



Localização: Terra Indígena Camicuã, Amazonas

Projeto: Formação de curso de pajé para resgatar a medicina tradicional e intercâmbio cultural com outros povos para aprimoramento de saberes.

Nascida na Terra Indígena Camicuã, Amazonas, Letícia se dedica há mais de 20 anos ao resgate e preservação da alimentação e saberes tradicionais do povo Yawanawá. A proximidade da aldeia com a cidade causou a perda cultural para as algumas aldeias da região. O projeto de Letícia foi voltado ao resgate do conhecimento que estava sendo perdido, promovendo plantio de plantas medicinais, curso de formação de pajés e de medicina tradicional para crianças, jovens e adultos, além de intercâmbio com outros povos da região.

“Durante o curso, compartilhar meu conhecimento sobre as plantas e ver a empolgação e o interesse dos jovens foi um lembrete do poder da educação e da transmissão de saberes. É um momento de grande responsabilidade e alegria para mim, ver como podemos fazer a diferença na vida das pessoas”





LINHAS QUE FORTALECEM

O primeiro projeto 100% voltado para mulheres Mëbêngôkre (Kayapó) já feito traz no cerne as características delas: uma tradição, cultura, autoestima e originalidade.

Desenvolvido pela Conservação Internacional em parceria com a Associação Floresta Protegida, Instituto Kabu e o Instituto Raoni com financiamento do Fundo L'Oréal para Mulheres, a iniciativa construiu e/ou reformou 36 casas de costura, comprou equipamentos e insumos para equipar os espaços e promoveu nove oficinas para 273 mulheres Mëbêngôkre em 2023. Com foco em diminuir a dependência financeira das mulheres das compras de vestimentas nas cidades próximas as aldeias, o projeto vai além: criando espaços de organização social e política das mulheres.

Tradicionalmente, no centro das aldeias do povo Mëbêngôkre está localizada a casa do guerreiro. O espaço serve para a reunião dos homens e por gerações foi o local de organização político e social das comunidades.

O surgimento das casas de costuras, ajuda a consolidar um papel de protagonismo e liderança que há anos a mulher Mëbêngôkre luta para ocupar. Além de um local para costurar, produzir artesanato, elas agora possuem um espaço físico para se organizar, trocar sobre suas necessidades, interesses e traçar o futuro de luta por direitos. "Agora temos a casa da guerreira", afirma Nhakmakoro Kayapó, que apoiou como monitora e tradutora uma oficina realizada na Terra Indígena Las Casas, no Sul do Pará.

"A criação de um programa que incentiva a construção de casas de costura para mulheres Kayapós é um exemplo inspirador de inovação, pois não apenas promove autonomia econômica e desenvolvimento de habilidades práticas, mas também se tornam epicentros de fortalecimento e engajamento político, onde as mulheres se reúnem para discutir um futuro mais inclusivo e participativo para suas comunidades", afirma a Diretora do Programa de Povos Indígenas e Comunidades Locais da CI-Brasil, Renata Pinheiro.

CONHEÇA SELMA, JOSEFA E ROSÂNGELA

Em projeto realizado pela CI-Brasil e financiado pela General Motors, as mulheres são protagonistas na conservação da região do Tapajós.

Selma Ferreira, Josefa Souza e Rosângela Pereira são mulheres parecidas: maduras, mães, vivem rodeadas de floresta Amazônica em uma região no Pará conhecida como Tapajós, acordam cedo todos os dias, cuidam dos bichos e de sistemas agroflorestais, da casa e da família, atuam na gestão de organizações comunitárias na região. São mulheres fortes, referências dentro de suas comunidades. Outra coisa que elas têm em comum é o trabalho em defesa da natureza e a certeza de que é necessário envolver outras mulheres nesta luta.

As três mulheres e outras 300 pessoas estão entre os impactados pelo projeto desenvolvido pela CI-Brasil e financiado pela General Motors (GM) voltado para a implementação de sistemas agroflorestais (SAFs) e fortalecimento da cadeia da restauração. "Essa iniciativa foi fundamental para fortalecer as mulheres e para que cada uma mostrasse a sua força de trabalho. Depois de passarmos pelas capacitações, tivemos liberdade para escolher a forma como íamos trabalhar. Por isso eu acredito que deu tão certo", conta Selma, que também é integrante da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Belterra (Amabela).

Com um forte componente de gênero, o projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade e para a comunidade, pensando na geração de renda alternativa, redução da pobreza, aumento da segurança alimentar e conservação da floresta. Foram implementados SAFs em três áreas próximas a florestas nacionais. A restauração da mata ciliar próxima a um centro comunitário da região e a implementação e fortalecimento de viveiros de mudas com capacidade para a produção de 80 mil mudas por ano. Ao todo, 70 mulheres membro da comunidade local participaram de cursos com diversas temáticas (empreendedorismo, marketing, mídia social, boas práticas de produção, gestão financeira, agroecologia e turismo) e mais de 100 pessoas foram treinadas com cursos focados em restauração e gênero.



Selma



Josefa



Rosângela

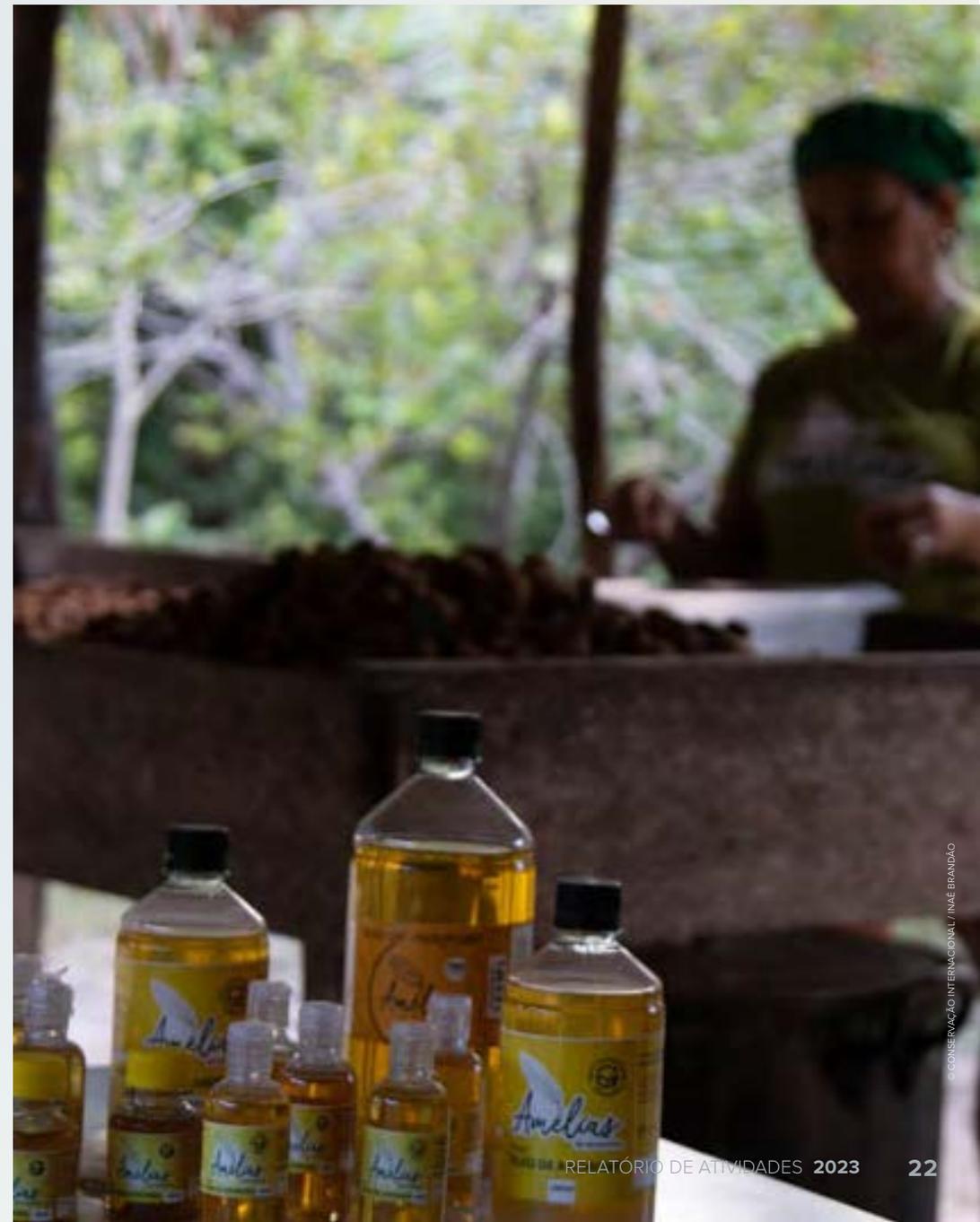
"Isso não tem preço, é transformador e mostra que a união nos ajuda a ficar mais fortes e que podemos buscar parcerias para viver melhor no campo, com mais dignidade e bem-estar. Aprendemos a trabalhar no viveiro com mudas, ajudando a Casa Familiar Rural tanto na melhoria da casa, quanto no reflorestamento do entorno. Tivemos a assistência técnica do projeto em todos os momentos, o que foi fundamental", lembra Josefa, que também é presidente da Associação da Casa Familiar Rural de Belterra e coordenadora pedagógica da Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Belterra.

O fortalecimento da cadeia da restauração gera renda e melhoria de vida para famílias na Amazônia e é fundamental para que o Brasil alcance os compromissos assumidos internacionalmente para frear os efeitos mais críticos da crise climática. O governo brasileiro se comprometeu com a restauração de 12 milhões de hectares até 2030 e o governo do Pará, estado central para atingir a meta nacional e onde a iniciativa está sendo implementada, com a restauração de 5 milhões no mesmo período.

As três associações parceiras da iniciativa são lideradas por mulheres. Uma delas é a Associação dos Agricultores Familiares da Batata (ASAFAB), onde Rosângela é presidente.

"O projeto nos ensinou a importância de restaurar e contribuir com a preservação de florestas e áreas degradadas. Além disso, fez as mulheres entenderem a importância de cuidar da terra e da saúde com alimentos saudáveis. Agora, a comunidade tem mais consciência da importância do restauro e das plantações sustentáveis." afirma Rosângela.

Além da GM, o projeto também contou com apoio financeiro da organização Planet Woman e apoio técnico do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).



AS MARISQUEIRAS DE BELMONTE

Um sonho que virou realidade: 60 mulheres na Resex Canavieiras lutam para reescrever a própria história enquanto conservam a natureza

Na Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras, um grupo de 60 mulheres marisqueiras trabalham arduamente pelo sucesso da Sustentamar – uma unidade de beneficiamento de mariscos fundada pela Associação de Marisqueiras e Pescadoras de Belmonte, organização parceira da CI-Brasil há 10 anos.

“A Sustentamar surgiu a partir de um sonho do nosso grupo de mulheres. Sempre trabalhamos sem muita estrutura, em um negócio mais familiar. Conseguimos o sonho de ter a unidade de beneficiamento, para a melhoria da qualidade dos nossos produtos e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres”,

conta a marisqueira Pedrina Reis.

A Conservação Internacional e parceiros apoiam o fortalecimento institucional das marisqueiras e pescadoras de Belmonte com cursos práticos sobre beneficiamento de pescado, intercâmbio com outras unidades de beneficiamento, apoio na comunicação e identidade visual, diagnóstico e planejamento de vendas e mais.

Ações que fomentam o aprimoramento das cadeias da pesca, desde a produção até o consumo final, ajudam a garantir a sustentabilidade dos estoques ao mesmo tempo que agregam valor aos produtos e garantem um retorno socialmente responsável para as comunidades. Os pescados oriundos da Resex seguem regras e contribuem para a conservação aliada aos conhecimentos tradicionais da pesca, sendo importante aliado das lideranças femininas da região. Criada em 2009, a Resex Canavieiras reúne cerca de 2,1 mil famílias de extrativistas, pescadores artesanais e agricultores familiares.



NAS NOSSAS VEIAS CORRE O MAR

No Extremo Sul da Bahia, vezes a terra, vezes no mar, novas tecnologias associadas ao fortalecimento de organizações comunitárias constroem novos caminhos para geração de renda e conservação da natureza



Filho de pescadores, nascido e criado nas praias da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, Rodrigo carrega o mar até no sobrenome: Marinho. Como é de costume, seguiu a profissão da família e desde cedo aprendeu as práticas da pesca artesanal. “O mar para mim é vida. Nós respiramos graças a ele. Eu não consigo me enxergar sem o mar. Ele é o nosso sangue.” O que Rodrigo não sabia é que, mesmo para uma comunidade tão conectada com o oceano, ele ainda guarda segredos. A surpresa para ele veio em forma de uma nova alternativa de renda: cultivo de algas.

“Foi uma surpresa porque a gente passava por essas algas e para a gente não era nada. Quando nos foi apresentado os nutrientes que existem nas algas, o que se pode fazer com elas, foi fantástico. A extração do ágar-ágar, nunca passou pela minha cabeça, que um pescador na reserva conseguiria fazer. Isso é muito legal”, conta Marinho.

O projeto piloto para cultivo de algas nativas da região foi apresentado para a comunidade pela Conservação Internacional em parceria com o Instituto BKK - organização focada em

negócios de impacto, e com a Universidade Estadual Paulista (UNESP). À primeira vista, a iniciativa foi recebida com ceticismo pela comunidade. Rodrigo e o pai, Gilberto Marinho, iniciaram o projeto sozinhos, sempre com o incentivo da CI-Brasil, e depois de um ano de execução ganharam a confiança de outras pessoas da comunidade. O projeto conta atualmente com a participação de 15 famílias e busca alcançar 7 hectares de cultivo de algas marinhas nativas dos tipos *Gracilaria s.p.* e *Hypnea Pseudomusciformis*.

Buscar fontes alternativas e sustentáveis de renda é uma forma de fortalecer comunidades pesqueiras e fomentar o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental na região. “A pesca está muito cansada. Algumas espécies de peixe estão sumindo da nossa região em razão da pesca predatória. Espécies que a gente pegava com muita facilidade hoje não conseguimos mais. Esse cultivo é uma forma sustentável de conseguir uma renda a mais e dar uma folga na pesca artesanal”, relata Marinho. As algas são fartas na região e o uso delas na alimentação vem aumentando em todo o mundo. Além disso, o ágar-ágar - substância extraída das plantas marinhas, é usado na produção de biofertilizante e bioplástico e pela indústria farmacêutica.

Além do apoio com a ciência por trás do cultivo das algas, o projeto também tem trabalhado para fortalecer a Associação de Pescadores de Cumuruxatiba (APEC), parceira local, por meio de oficinas de associativismo, para elaboração de projetos socioambientais, construção de um roteiro de boas práticas para o cultivo de algas, entre outras ações. “Hoje as famílias estão amando o projeto e temos a expectativa de aumentar o cultivo para outras comunidades. É uma forma de agregar uma fonte de renda a mais para os pescadores”, conta Rodrigo.



**O QUE NOSSOS
PARCEIROS FALAM
SOBRE O TRABALHO
COM A CI-BRASIL**

“Foi fundamental para o nosso projeto poder contar com o apoio da CI-Brasil, que atua há mais de vinte anos na Região dos Abrolhos e possui invejável relação com as comunidades locais, além de profundo conhecimento da biodiversidade local. A Danieli Nobre, Coordenadora de Projetos da CI-Brasil na agenda marinha, reside em Cumuruxatiba e “adotou” as macroalgas desde antes do nascimento do projeto, sendo peça central na articulação política com as comunidades, associações e governos, assim como na parte mais humana do projeto, que é totalmente dedicado ao bem-estar das comunidades produtoras locais.”

Stefano Arnhold, membro do conselho de administração do Instituto BKK.

INVESTIMENTO SEMENTE

Imagine investir R\$ 30 mil reais em uma iniciativa e ter um retorno 13 vezes maior.

O fortalecimento institucional de organizações representativas de povos indígenas faz parte das frentes de trabalho da Conservação Internacional. Ao longo dos anos, essas organizações vêm buscando uma atuação cada vez mais capacitada para a gestão e execução de recursos e projetos. Nesse sentido, a CI-Brasil colabora com essa independência com investimentos que aumentam a capacidade das organizações e geram novas oportunidades de financiamento.

Quando a Conservação Internacional começou a trabalhar com a Cooperativa Agroextrativista Yawanawa (Coopyawa), a organização funcionava de uma forma diferente do que é hoje: não existia corpo técnico, tão pouco experiência com gestão de projetos e equipamentos para isso. Dentro do projeto Nossas Futuras Florestas – Amazônia Verde, a CI-Brasil e a Coopyawa trabalharam em conjunto para ir mudando essa realidade. Foram adquiridos, computadores, impressoras, instaladas placas de energia solar e construído um espaço para funcionar como sede da organização.



“Apoiar o fortalecimento institucional é uma forma de potencializar a autonomia das organizações indígenas e diminuir a dependência de projetos específicos. Agora a Coopyawa está capacitada e tem os insumos necessários para desenvolver iniciativas de forma independente. Sustentabilidade também é isso também. Fizemos um investimento qualificado que deu retorno positivo para a organização”

Mayara Ferreira, gerente de projetos da CI-Brasil



Paralelo a isso, pessoas foram capacitadas para compor a equipe técnica. Entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, foram investidos R\$ 30 mil reais em uma oficina de elaboração de projetos socioambientais que resultou em uma proposta de projeto elaborada pela equipe técnica da Coopyawa para o desenvolvimento de ações voltadas para gestão territorial, governança e fortalecimento de cadeias produtivas. Inscrito para o Copaibas, iniciativa do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), a proposta foi aprovada e em 2023 e trouxe para a Coopyawa a gestão de um projeto de R\$ 400 mil, valor 13 vezes maior que o investido no curso pela CI-Brasil.

CONEXÃO EM REDE

NAS MARGENS DO RIO XINGU

Em uma região de transição entre a Amazônia e o Cerrado, o corredor do Xingu é uma barreira contra o avanço do desmatamento.

Uma vastidão com 28 milhões de hectares de floresta Amazônica e Cerrado que abriga 26 povos indígenas, comunidades locais e nove unidades de conservação. Esse é o tamanho do corredor do Xingu, onde atua a Rede Xingu+, da qual a Conservação Internacional faz parte desde 2022.

Formada por mais de 25 organizações representativas de povos indígenas, comunidades ribeirinhas e por organizações do terceiro setor, a Rede Xingu+ trabalha para promover a conservação da natureza na região e o bem viver dos povos. Com diversas frentes de atuação, - manejo sustentável, fortalecimento das cadeias produtivas, a proteção dos territórios e a valorização do conhecimento tradicional das comunidades locais-, a Rede também busca promover a articulação política entre os povos para enfrentar os desafios socioambientais da região, tais como o desmatamento e garimpo ilegais, grilagem de terra e a construção de estradas, ferrovias e hidrelétricas.



“O corredor do Xingu é extremamente importante do ponto de vista sociocultural e ambiental. Os povos indígenas e as comunidades locais carregam um patrimônio cultural insubstituível. Além disso, a relação não predatória com a natureza, promove ilhas em que a biodiversidade prospera. Por tudo isso, para a Conservação Internacional, é fundamental apoiar a articulação de coletivos como a Rede Xingu+.”

afirma Renata Pinheiro, Diretora de Povos Indígenas e Comunidades Locais da CI-Brasil.

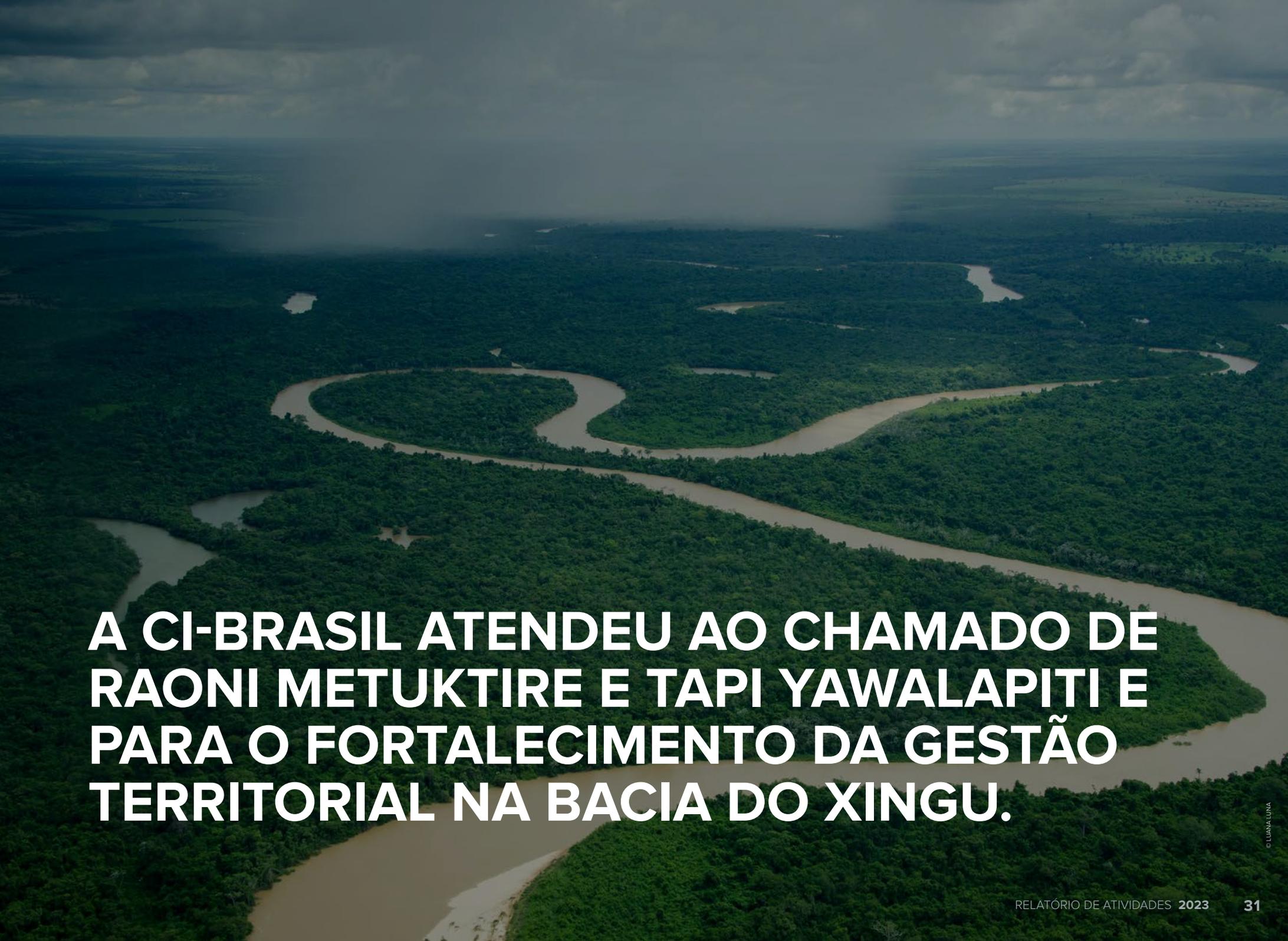
No ano de 2023, a equipe de Renata esteve mobilizada para construir um projeto voltado ao fortalecimento da gestão territorial da Bacia do Rio Xingu, que resultou em recursos para secretaria executiva da Rede Xingu+, que atualmente é exercida pelo Instituto Socioambiental (ISA).



AS RIQUEZAS DO CORREDOR DO XINGU*

- 0.48% de desmatamento no corredor nos últimos 10 anos contra 7.79% na região do entorno
- 881 bilhões de litros de água. Essa é a capacidade de produção dos rios voadores do corredor do Xingu por dia
- 26 povos indígenas e centenas de comunidades ribeirinhas com cultura, línguas e organizações sociais e políticas diversas
- 9 unidades de conservação

*fonte: Rede Xingu +

An aerial photograph showing a wide, winding river with a muddy brown color, meandering through a vast, dense green forest. The river forms several large loops and curves across the landscape. The sky above is overcast with grey clouds. The overall scene is a natural, undisturbed environment.

**A CI-BRASIL ATENDEU AO CHAMADO DE
RAONI METUKTIRE E TAPI YAWALAPITI E
PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO
TERRITORIAL NA BACIA DO XINGU.**

Em 2023, a Conservação Internacional encerrou com relevantes resultados o projeto “Fortalecimento da Gestão Territorial Indígena na Bacia do Rio Xingu”, voltado para ações de proteção do território e fortalecimento das organizações indígenas Instituto Raoni e Instituto Aritana. Financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), a oportunidade surgiu após conversa entre os líderes indígenas Raoni Metuktire e Tapi Yawalapíti e com o governo francês em 2019.

O projeto tinha como fim promover a conservação da biodiversidade e da floresta amazônica, fortalecendo a capacidade dos povos Kayapó e do Xingu de gerir seus territórios de forma autônoma e sustentável. Como é de costume nos trabalhos da CI-Brasil, ele começou em 2019 com o processo de consulta dos povos envolvidos na atividade para entender e determinar que tipos de ações seriam executadas.



"O projeto demonstrou impacto positivo na promoção da conservação da natureza, no fortalecimento da gestão territorial indígena e da geração de renda nas comunidades na região do Xingu, destacando a importância da colaboração entre organizações, comunidades indígenas e parceiros para enfrentar os desafios ambientais e sociais na região. Para a gente também é importante destacar que o projeto teve um forte componente de potencializar a participação e formação de jovens e mulheres em eventos e oficinas."

afirma Renata Pinheiro, a Diretora do Programa de Povos Indígenas e Comunidades Locais da CI-Brasil.

O plantio em roças tradicionais e implementação de sistemas agroflorestais, apoio à produção de farinha de mandioca, através do fortalecimento das casas de farinha nas aldeias com maior população, a coleta de cumaru, a produção de arte indígena, intercâmbios e formações de qualificação para a autonomia das comunidades envolvidas, estão entre as entregas do projeto. Em relação à proteção territorial, 26 atividades de monitoramento territorial foram realizadas, incluindo expedições nos limites da Terra Indígena Capoto Jarina e à brigada de prevenção de incêndios florestais das Terras Indígenas Capoto Jarina e do Xingu.



O fortalecimento político e institucional foi o terceiro componente do projeto, que possibilitou o apoio à participação política de lideranças em encontros de grande importância para a discussão de direitos indígenas como acampamento Terra Livre (2021-2022), o levante pela terra, a II marcha das mulheres indígenas e as assembleias gerais do Instituto Raoni em 2021 e 2023.



FORTALECIMENTO CADEIAS PRODUTIVAS

- Apoio para o plantio em roças tradicionais e implementação de sistemas agroflorestais
- Apoio à produção de farinha de mandioca
- Apoio à coleta de cumaru
- Apoio ao artesanato
- Segurança alimentar e nutricional
- Oficina para conserto de motores de barcos

MONITORAMENTO TERRITORIAL

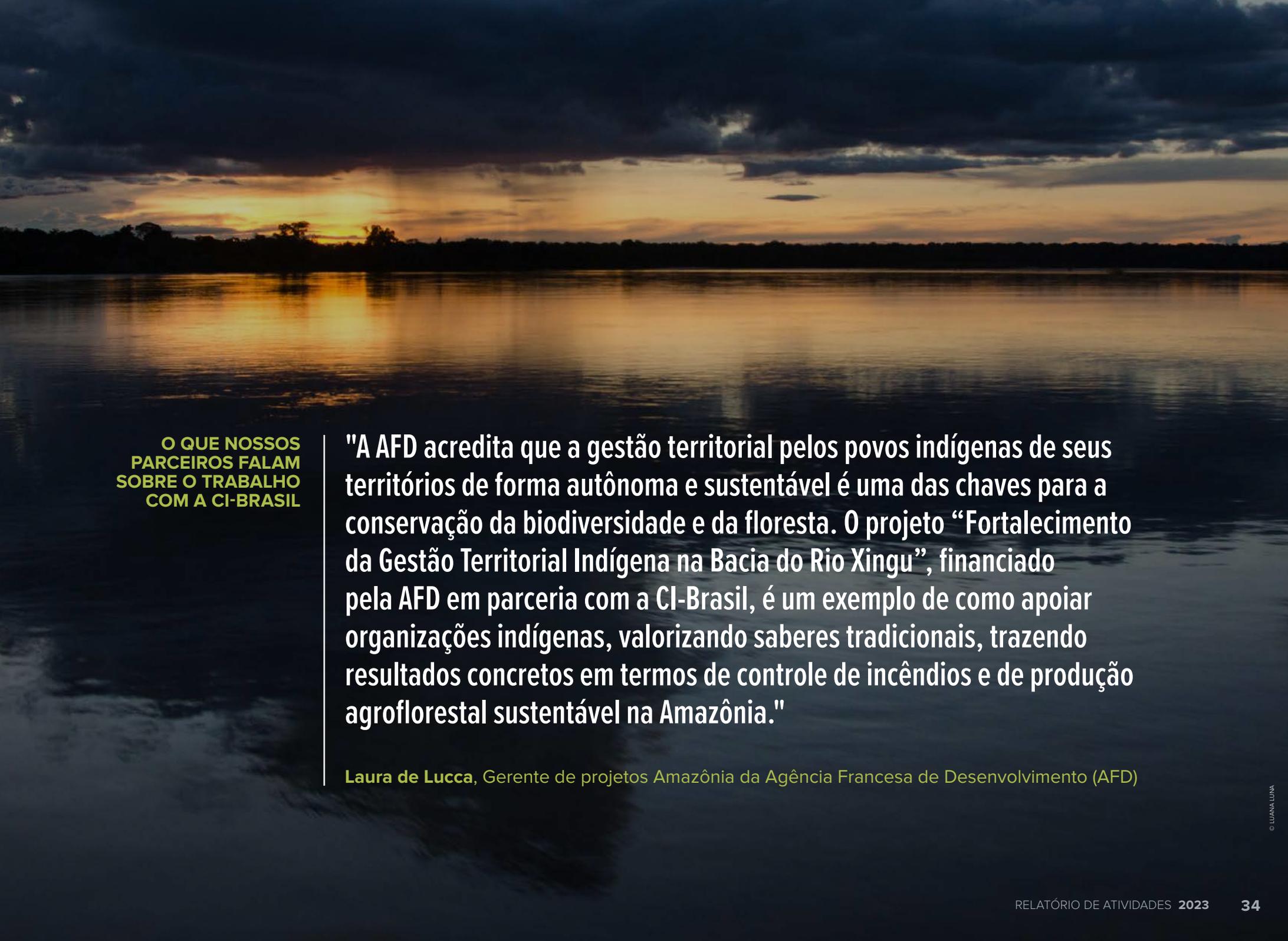
- Apoio aos brigadistas
- Realização de expedições fluviais no rio Xingu e rio Corgão
- Realização de expedições monitoramento de pontos vulneráveis nos limites da TI Capoto / Jarina e Menkragnoti
- Acompanhamento e monitoramento das expedições territoriais
- Compra de equipamentos para o monitoramento territorial
- Revitalização de Postos Indígenas de Vigilância (PIVs)
- Promover ações de monitoramento territorial com agentes ambientais, brigadistas e órgãos de controle

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- Articulação entre as comunidades indígenas, no âmbito regional e nacional
- Apoio a participação de representantes Kayapó em fóruns e instâncias voltadas a defesa de direito dos povos indígenas e seus territórios
- Apoio para consultas, planejamento das atividades e participação nas decisões junto ao IR
- Contratação de empresa para manutenção do edifício do Instituto Aritana
- Compra de equipamentos para o Instituto Aritana
- Realização de assembleias e reuniões estratégicas com as lideranças
- Promoção de reuniões estratégicas com diretoria do instituto
- Formação de jovens comunicadores

FORTALECIMENTO DA CULTURA XINGUANA

- Organização da marca do instituto com estruturação do site instituto com e-commerce



**O QUE NOSSOS
PARCEIROS FALAM
SOBRE O TRABALHO
COM A CI-BRASIL**

"A AFD acredita que a gestão territorial pelos povos indígenas de seus territórios de forma autônoma e sustentável é uma das chaves para a conservação da biodiversidade e da floresta. O projeto "Fortalecimento da Gestão Territorial Indígena na Bacia do Rio Xingu", financiado pela AFD em parceria com a CI-Brasil, é um exemplo de como apoiar organizações indígenas, valorizando saberes tradicionais, trazendo resultados concretos em termos de controle de incêndios e de produção agroflorestal sustentável na Amazônia."

Laura de Lucca, Gerente de projetos Amazônia da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)

CONEXÃO EM REDE

TECNOLOGIA + CONHECIMENTO ANCESTRAL = INOVAÇÃO

Em parceria com os Ashaninka e os Yawanawá, a Conservação Internacional desenvolveu aplicativo de gestão e monitoramento territorial que está virando referência internacional.

Em 2023, homens e mulheres indígenas guardiões do território andam pela floresta para identificar ameaças e proteger suas terras, mas alguma coisa está diferente. Ao invés de objetos de luta, eles carregam nas mãos um celular. “Eu não entendia antes como o aplicativo em um celular poderia fortalecer nossa espiritualidade e ajudar a proteger a floresta, mas agora eu entendo”, relata o jovem Thawahu, do povo Yawanawá.

Thawahu faz parte de um grupo de 12 monitores dos povos Ashaninka e Yawanawá que atuam como guardiões do território no projeto Nossas Futuras Florestas – Amazônia Verde. Em parceria com as organizações indígenas Associação Sociocultural Yawanawá (ASCY), Cooperativa Agroextrativista Yawanawa (Coopyawa) e Associação Ashaninka do Rio Amônia (Apiwtxa), a CI-Brasil criou um Sistema de Monitoramento e Gestão Territorial digital. Os aplicativos foram construídos de acordo com as demandas e especificidades de cada território tendo inclusive versão em línguas nativas. Por meio do uso da tecnologia, é possível identificar ameaças, realizar censo demográfico, mapear biodiversidade, atividades e cadeias produtivas, saberes originários no espaço geográfico, e mais.



Todas as informações coletadas no aplicativo são georreferenciadas e acompanhadas por registros de áudio e/ou imagem. Bruno Coutinho, Diretor de Gestão do Conhecimento da CI-Brasil, explica que a tecnologia social está disponível para uso em uma área de 707 mil hectares na floresta Amazônica, onde residem 2.4 mil pessoas. “Para conseguir abranger esse território, a Conservação Internacional treinou os guardiões no uso de celulares, laptops, GPS e drones. A coleta de informações e análise desses dados são muito importantes pois qualificam a toma de decisão. Desse modo, as lideranças das aldeias podem planejar melhor suas ações e prioridades.”

“O aplicativo pode nos ajudar a conhecer o que tem na floresta para nos conectar mais com ela e isso é muito poderoso. Eu quero saber o que tem dentro dos igarapés, entender o que tem no nosso território, assim vou ajudar na proteção. Agora eu entendo e sei que é muito importante. Sei que vai dar certo, a espiritualidade me diz que isso vai ser muito importante para nós” completa Thawahu.

Ainda no ano passado, a equipe da Diretoria de Gestão do Conhecimento da CI-Brasil apresentou a tecnologia em dois congressos internacionais, *Esri User Conference* e *Society for Conservation GIS Annual Conference*. O aplicativo também objeto de reportagem de mais de 120 reportagens em sites de notícias nacionais, entre eles [UOL](#), [Isto É](#) e [Época Negócios](#).

No ano de 2023, foram realizadas pelo menos 6 expedições no territórios e registrado no app:

180

informações sobre distribuição de caça, recursos florestais, cultivos e recursos hídricos

829

informações de elementos de infraestrutura

190

informações de cultura, plantas medicinais e arte

210

informações demográficas



ABRAÇO COM CHEIRO DE CANELA

Os 40 anos seguindo o rastro de cheiro de canela em um remanescente de Mata Atlântica para monitorar o mureiqui-do-norte, fez da pesquisadora Karen Strier uma parte do bando e da CI-Brasil uma parceira longeva na preservação do maior primata das Américas.

Andar pelas trilhas de remanescentes da Mata Atlântica no município de Caratinga, em Minas Gerais, e sentir o cheiro de canela, é sempre um bom sinal: significa que tem mureiqui-do-norte por perto, explica a Dra. Karen Strier, da Universidade de Wisconsin-Madison nos Estados Unidos.

O projeto Mureiqui de Caratinga, liderado pela pesquisadora e apoiado pela CI-Brasil há quase 35 anos, viu gerações de mureiquis se formarem e um grupo de 50 macacos virou mais de 200 indivíduos. O projeto Mureiqui de Caratinga aprendeu com o maior primata das Américas a necessidade de ser 'bando' e cresceu. O projeto nos 40 anos de existência mobilizou mais de 80 estudantes de 14 estados brasileiros, ensinando a eles que o mureiqui-do-norte é um patrimônio do país. Parte dessas bolsas foram concedidas com apoio da Conservação Internacional.

"A longa parceria com o CI-Brasil no Projeto Mureiqui de Caratinga é fundamental para a viabilidade do projeto. O apoio logístico na administração das bolsas, provenientes principalmente dos EUA e outras fontes, é essencial pois além de fortalecer a pesquisa do primata, promove a colaboração nacional e internacional", ressalta a Dra. Karen Strier. O projeto continua sendo um modelo de pesquisa para a proteção dos mureiquis e estimula estudos em outras áreas, com outros primatas. "As descobertas sobre o comportamento dos mureiquis têm sido aplicadas em projetos diversos em outras regiões, dentre eles de manejo, incluindo a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Feliciano Miguel Abdala, berço desses mureiquis", finaliza.



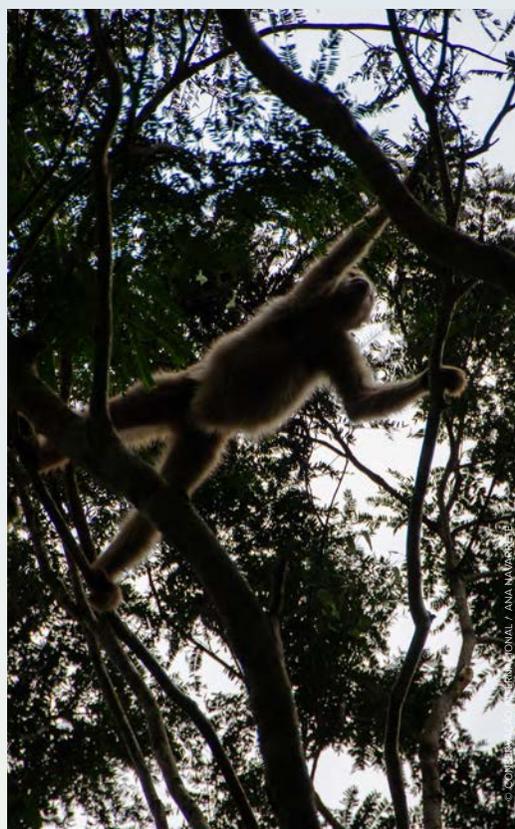
© PABLO FERNICOLA



© CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL



© CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL / ANA NAVARRETE



© CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL / ANA NAVARRETE

Ao ajudar a formar uma nova geração de pesquisadores e conservacionistas do muriqui, a CI-Brasil colaborou um futuro diferente do que foi traçado para o primata há décadas. O comportamento pacífico, semeador, igualitário e resiliente dos macacos, motivou centenas de pesquisadores, ao longo destes anos, a pensar alternativas para a sobrevivência da espécie.

"Celebrar essas quatro décadas é também uma oportunidade para pensar os próximos passos para continuar a história, já que o muriqui-do-norte ainda está criticamente ameaçado de extinção. Conseguimos apoiar o projeto no campo da pesquisa e agora precisamos pensar na floresta de pé para sua continuidade. A criação de corredores ecológicos, por exemplo, é uma estratégia ambiciosa e de grande escala, que diminuiria os efeitos dos ecossistemas desgastados, conectando diferentes áreas, com o objetivo de proporcionar o deslocamento dos muriquis e de outras espécies, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal. Garantir a sobrevivência do primata, também é fortalecer a floresta onde vivem, levando em conta os serviços ecossistêmicos que eles prestam como semeadores", considera Bruno Coutinho, Diretor de Gestão do Conhecimento da Conservação Internacional.

Há muito para comemorar destes 40 anos de história, celebrados em junho de 2023 com a presença de pesquisadores e representantes de organizações que desenvolvem estratégias para preservação de primatas e dos ecossistemas em que eles vivem no país. Celebrar os 40 anos do projeto Muriqui de Caratinga é celebrar a floresta em pé e o primata semeador mais carismático da Mata Atlântica.

UM ECOSSISTEMA DE SOLUÇÕES

O ponto de não retorno da Amazônia é uma realidade cada vez mais alarmante. A floresta tropical pode virar uma savana, se medidas drásticas para frear o desmatamento não forem tomadas.

A Conservação Internacional tem entre suas prioridades a efetivação de políticas públicas para a Amazônia. Nesse contexto, o projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL Brasil) oferece um ecossistema de soluções baseadas natureza por meio do fortalecimento institucional de quatro estados amazônicos e de políticas na área da conservação, manejo e restauração da floresta. Seja no campo ou em articulações para as políticas públicas, o projeto visa impulsionar soluções integradas para a melhor gestão da paisagem.



© CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL / FLAVIO FORNER

NO CAMPO

+ 30 mil

Hectares

de áreas prioritárias identificadas para restauração nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia, com destaque para as unidades de conservação federais.

+ 35 mil

Propriedades rurais

com Cadastros Ambientais Rurais (CAR) analisados, o que corresponde a aproximadamente 6 milhões de hectares em análise.

+ 450 mil

Mudas para restauração

dentre elas, o cacau, ingá de macaco, açaí solteiro, angelim rosa, castanha e cupuaçu.

+ 13

Acordos de Pesca

firmados, o que corresponde a 1,6 milhão de hectares com regras e acordos para o manejo pesqueiro em rios amazônicos.

Nas articulações políticas, a CI-Brasil ganhou destaque na elaboração do Plano de Restauração da Vegetação Nativa do Pará (PRVN/PA) por meio da construção conjunta das consultas públicas das oficinas étnico-regionais. O PRVN, lançado durante a 28ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), em Dubai, visa restaurar 5.6 milhões de hectares de vegetação nativa e sua meta ambiciosa é quase a metade de toda a meta nacional.

As oficinas étnico-regionais impulsionadas por meio do projeto, mobilizaram mais de 558 indígenas, quilombolas, extrativistas e representantes de comunidades tradicionais de 12 regiões. O objetivo dos cinco encontros, foi concretizar a participação comunitária na construção da política pública, ressaltando a importância de incluir as comunidades locais no processo de tomada de decisão, promovendo práticas sustentáveis e respeitando os conhecimentos tradicionais.

Ainda no campo de articulação para soluções em escala, a participação da CI-Brasil como parte da comitiva do projeto, durante a COP28, viabilizou tratativas com parceiros estratégicos, governos, setor privado e ONGs criando oportunidades para alavancar apoios e investimentos, além de influenciar políticas públicas ambientais em níveis nacional e internacional. O projeto viabilizou a participação de pontos focais dos estados em que é executado, além da participação de um extrativista, durante a COP28. Esta participação foi essencial para a ampliação do impacto das ações do Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL Brasil), garantindo que suas iniciativas contribuam de maneira significativa para o cumprimento das metas do Acordo de Paris e para a promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo da Amazônia.

Miguel Moraes, Diretor Sênior de Programas da CI-Brasil, acredita que levar os representantes do projeto dentro das unidades federativas para um evento como a COP do Clima é apoiar os estados na visualização da relevância do projeto em escala global.

“Muitas vezes temos dificuldade de conectar as ações programáticas e seus resultados, e entender como essas diferentes ações nos ajudam a construir ou consolidar paisagens amazônicas mais sustentáveis. Em Dubai, realizamos essas conexões entre as atividades do projeto, as políticas subnacionais, nacionais e diretrizes globais que vem das grandes convenções”,

explica Miguel Moraes

E os resultados das articulações já começaram a aparecer, como lembra o representante de Rondônia, Geovani Marx Rosa, da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental do Estado, “devido aos diálogos durante a COP28, surgiu a possibilidade de implementação de um plano estadual de recuperação da vegetação nativa no estado de Rondônia”.

O projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL Brasil) é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), executado pela Conservação Internacional (CI-Brasil), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com Instituições de Meio Ambiente Nacionais e Estaduais. O projeto se insere no Programa Regional ASL, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF) e implementado pelo Banco Mundial (BM).



**O QUE NOSSOS
PARCEIROS FALAM
SOBRE O TRABALHO
COM A CI-BRASIL**

“Com participação em aproximadamente 20 eventos alinhados aos temas de gestão de paisagens e restauração, com fortalecimento da credibilidade do governo brasileiro em relação ao compromisso de recuperação de 12 milhões de hectares de vegetação nativa, podemos avaliar como impacto direto que as reuniões e diálogos com governos subnacionais oportunizaram uma série de ações na esfera dos 4 estados da Amazônia que compõem o projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL Brasil), e entre governos subnacionais e governo federal no contexto de implementação da Política Pública de Recuperação da vegetação nativa.”

Fabíola Zerbini, Diretora do Departamento de Florestas do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

MANEJAR



A CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL APOIOU O MANEJO SUSTENTÁVEL EM 7.8 MILHÕES DE HECTARES*.

*VALOR CUMULATIVO DE 2021 A 2023

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA QUE MELHORARAM A GESTÃO DO SOLO SÃO AQUELAS QUE REDUZEM EMISSÕES DERIVADAS DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, FLORESTAS E QUE PODEM, AO MESMO TEMPO, REGENERAR OU MELHORAR O ARMAZENAMENTO DE CARBONO.

NO CERRADO, UM NOVO MODELO DE CONSERVAÇÃO CRIA RAÍZES

O Cerrado brasileiro é a savana mais biodiversa do mundo e está ameaçado por grandes áreas sendo desmatadas para agricultura e pecuária.

"Muitos presumem que a floresta amazônica é o ecossistema mais ameaçado do Brasil, mas, na realidade, o Cerrado está ainda mais ameaçado. Enquanto a Amazônia perdeu cerca de 13% de sua área, o tamanho total do Cerrado foi reduzido pela metade."

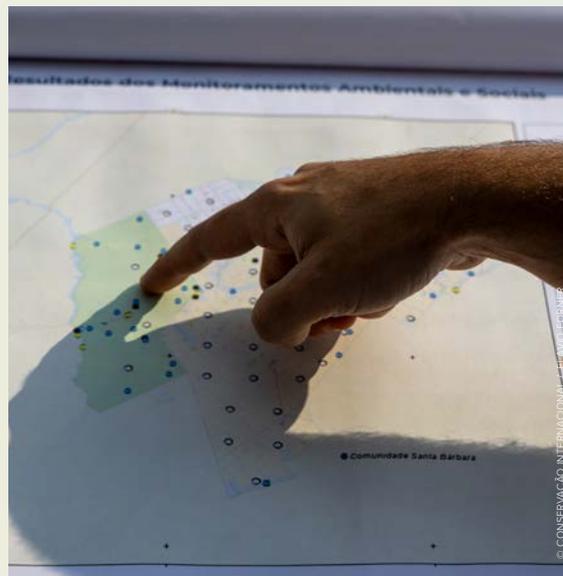
afirma Rachel Biderman, vice-presidente da Conservação Internacional nas Américas.

O "Projeto Alfa" - uma fazenda no Mato Grosso do Sul com a área total de 24 mil hectares, tendo sido 17 mil hectares degradados para a pecuária, é onde está criando raízes um novo modelo de conservação. A iniciativa, concebida pelo BTG Pactual Timberland Investment Group (TIG), onde a Conservação Internacional atua como conselheiro de impacto, propõe um novo método para financiar a conservação e restauração na América do Sul. Reunindo os pilares da conservação, restauração e produção, aliados a boas práticas, temos como resultado a iniciativa que combina silvicultura tropical comercial com restauração florestal com espécies nativas.

"É fácil fazer um julgamento precipitado sobre o plantio de plantações não nativas em qualquer lugar fora de sua área de distribuição", diz Will Turner, cientista da Conservação Internacional. "Mas esse é um compromisso muito sério para melhorar a forma como gerenciamos a natureza dentro de propriedades privadas - é um modelo para o futuro."

Nos próximos anos, o TIG irá plantar, conservar e restaurar cerca de 275





mil hectares de terras degradadas na América do Sul, capturando 32 milhões de toneladas métricas de carbono que aquecem o clima - o equivalente a tirar 7 milhões de carros das ruas.

Metade da área será restaurada de volta ao seu estado natural e protegida. A outra metade será plantada com espécies comerciais, como o eucalipto. Não se trata apenas de uma troca, em que as atividades comerciais financiam a conservação - a abordagem representa um sistema unificado em que a restauração da natureza proporciona valor agregado aos investidores por meio da venda de créditos de carbono, enquanto a receita da madeira certificada de forma sustentável financia o monitoramento e a proteção do Cerrado.

As áreas nativas estão se regenerando rapidamente, o que tem impactado positivamente a vida silvestre na região. Em 2023 foram avistados no "Projeto Alfa" javelinas, tamanduás-bandeira e pelo menos um puma esquivo.

"Estamos na linha entre a produção econômica e a proteção ambiental", diz Turner. "É um ato de equilíbrio que pode levar a resultados positivos para as pessoas e a natureza nesta região."



Tem muito mais nessa história: Clique aqui para ler mais sobre o Projeto Alfa e entender por que essa abordagem é promissora.



RECONHECIMENTO INTERNACIONAL



- Em abril de 2023, a Casa Branca anuncia que o Development Finance Corporation (DFC) dos Estados Unidos está trabalhando em um **investimento de US\$ 50 milhões na estratégia de reflorestamento da TIG** na América Latina.
- Em junho de 2023, a iniciativa ganhou o **prêmio Environmental Finance's Sustainable Investment Award** para investimento em ESG.
- Em dezembro de 2023, o projeto foi ganhador do **prêmio Impact Awards 2023 da Environmental Finance** na categoria Projeto/investimento de impacto - biodiversidade e ecossistemas.

O QUE ESTÁ POR TRÁS DOS RESULTADOS

O Projeto Alfa tem funcionado como um laboratório. Novo modelo de financiamento, novas formas de fazer, e muita informação sendo gerada.

DESTAQUES DO IMPACTO EM 2023

6.3 mil
hectares
sob proteção

2.5 mil
hectares
restaurados

3.6 milhões
de árvores
plantadas

383
quilômetros
de córregos com reforço na
conservação

319
espécies
identificadas (flora e fauna)

1
espécie
ameaçada de extinção
identificada

133
empregos
de tempo integral

45
pessoas
alcançadas por meio de
projetos de engajamento
comunitário

O QUE NOSSOS
PARCEIROS FALAM
SOBRE O TRABALHO
COM A CI-BRASIL

“Após nosso primeiro ano completo de implementação, não poderíamos estar mais entusiasmados com nossa colaboração com a CI-Brasil. Juntos, iniciamos a restauração de quase 2.6 mil hectares de Cerrado nativo brasileiro que os cientistas da Conservação Internacional desenharam para conectar a quase 10 mil hectares de habitat nativo; criamos mais de 100 novos empregos em restauração e reflorestamento; lançamos também projetos de pesquisa em grande escala para melhorar a restauração em toda a região.”

Mark Wishnie, Chief Sustainability Office, BTG Pactual Timberland Investment Group.

A VOCAÇÃO DO GIGANTE TAPAJÓS

"Em 50 anos de vida, nunca tinha visto o Tapajós seco do jeito que está. Eu acompanhei lagos que estão secando, uma imensidão de peixes que morreram e estão morrendo. Fico me perguntando: como é que nós (comunidades locais) vamos viver se acabarem esses peixes? A vida do interior depende do rio e da floresta."

O relato de Vitor Fernandes, morador da Floresta Nacional do Tapajós, refresca a memória para a realidade dura vivida pelos habitantes da região em 2023: seca histórica e ar tomado por fumaça de queimadas. Um dos fatores que soma para esse cenário, Vitor também sabe elencar. "O próprio homem tem contribuído para isso. Se a gente for olhar aqui a margem da BR-163, só tem floresta do lado da Flona (Floresta Nacional), na margem esquerda você não vê floresta."



© CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL / FLAVIO FORNER



© CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL / FLAVIO FORNER

Trabalhar pela conservação da Amazônia e o bem-viver de suas populações, faz parte das ações da Conservação Internacional. Desmatar os entornos do rio Tapajós é ir contra a vocação natural da região - a bioeconomia: manejo florestal, extração de óleos de andiroba e copaíba, extração de látex, biojóias, móveis artesanais, produção de polpas, licores, mel, açaí, criação de peixes, turismo de base comunitária. As possibilidades são inúmeras. Fortalecer a bioeconomia é conservar a floresta. Ao gerar alternativas de renda sustentáveis e dignas para pessoas que vivem na Amazônia, essas populações se tornam aliadas da luta pela proteção da natureza.

Com financiamento do Fundo Amazônia, a CI-Brasil desenvolveu na região o projeto Tapajós Sustentável e Resiliente, voltado para o fomento das cadeias produtivas tradicionais madeireiras e não-madeireiras e da governança de três Unidades de Conservação, as Florestas Nacionais (Flona) do Tapajós, Trairão e Itaituba 1.



**UM MILHÃO
DE HECTARES
CONSERVADOS E MAIS DE
MIL FAMÍLIAS
BENEFICIADAS**

O RESULTADO?

COM APOIO DA CI-BRASIL

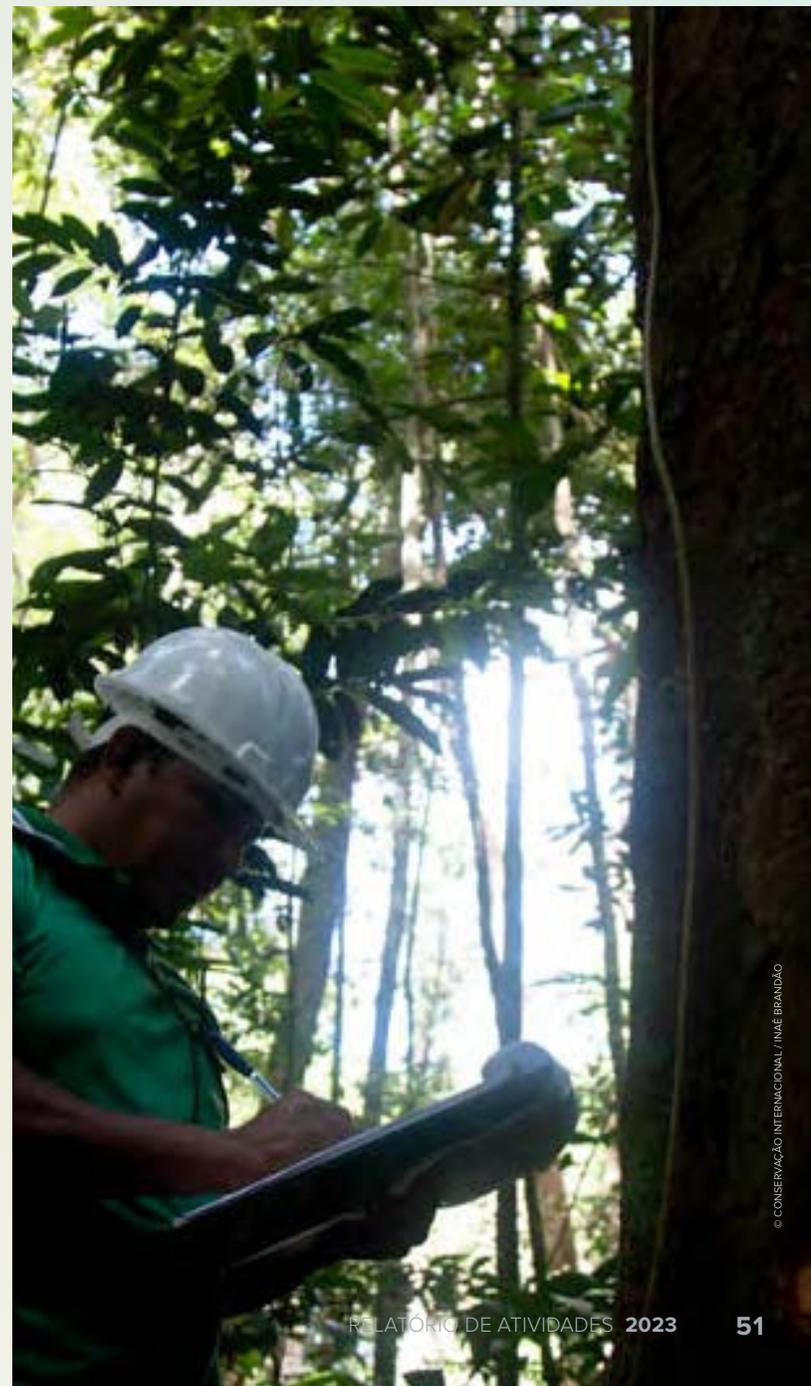
- Foi construída a **primeira unidade de beneficiamento madeireiro 100% comunitária da Amazônia** e a promovida a capacitação dos cooperados para atuação no empreendimento.
- Construídas **três oficinas para confecção de móveis artesanais** de madeira caída.
- Na cadeia de produtos não madeireiros, foi feito o **fortalecimento das cadeias produtivas** por meio da construção de 2 unidades de beneficiamento de óleo de andiroba, 1 centro de produção, exposição e venda de biojóias, 1 unidade de produção de polpa de frutas e 1 unidade de beneficiamento de açaí.
- Foi realizada também a compra e entrega de equipamentos para essas cadeias produtivas e a capacitações para os cooperados em diversas áreas, entre elas a **capacitação de mais de 500 comunitários** em cooperativismo e associativismo.

CONHEÇA MAIS SOBRE ALGUMAS DESSAS HISTÓRIAS

Primeira unidade de beneficiamento madeireiro comunitária da Amazônia

Extrair madeira de forma sustentável requer planejamento, experiência, atenção e muito estudo. A Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA) é referência no assunto. Antes de derrubar uma árvore são necessárias 33 etapas, distribuídas nas fases de pré-colheita, atividades exploratórias e pós-colheita. “Aqui [na Floresta Nacional do Tapajós] está, talvez, o exemplo do melhor manejo florestal comunitário do Brasil”, afirma José Risonei da Silva, Analista Ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e gestor da Flona Tapajós, parceiro da CI-Brasil no desenvolvimento do projeto.

A madeira extraída era vendida em toras, sem o beneficiamento, e a partir da construção da unidade de beneficiamento poderá ser vendida com valor agregado, gerando mais lucro para a cooperativa. “Isso era um sonho da comunidade que hoje está virando realidade”, afirma Marquizanor dos Santos, presidente da Coomflona.





ARTESANATO DE MADEIRA CAÍDA

Manoel de Souza, conhecido como "seu Faca", é um artesão habilidoso. Andando no meio da Floresta Nacional do Tapajós ele vê nas toras de madeira caídas jacarés, peixes, bichos-preguiça, bancos, mesas e utensílios domésticos. Com apoio da CI-Brasil, além de coordenar o trabalho em uma movelaria construída pelo projeto, Faca assumiu a missão de ensinar sua arte às novas gerações.

“Hoje colaboro com esse trabalho da CI-Brasil, trabalhei contratado para dar capacitação nesses projetos. Aqui pode se considerar um projeto de desmatamento zero. Nós não estamos vendendo uma mesa, um banco, estamos vendendo uma história e ajudando na conservação também, [diminuindo] o impacto na floresta, onde vive esse povo. Eu não conseguiria estar ensinando se não tivesse o apoio de ferramentas, materiais para fazer isso. Eu tenho esperança de que daqui a 30, 40 anos, ainda terá alguém vivendo de produtos da floresta”, conta.



PRODUÇÃO DE POLPA DE FRUTAS

No município do Trairão a Associação dos Agricultores Familiares da Batata (ASAFAB) viu no projeto da CI-Brasil a oportunidade de resolver duas necessidades, a construção da sede da organização e de um local para a produção e comercialização de poupas de frutas, que são abundantes na região.

“Desde que entrei na associação, a minha vontade sempre foi ter um espaço destinado a ela. A gente usava o barracão da comunidade, que é da igreja, mas não tinha um espaço totalmente da associação. Para a gente, hoje é uma felicidade grande, no meio de 32 associações, sermos a primeira a conseguir. Só temos muito a agradecer a parceria da CI-Brasil. No projeto também está a mini agroindústria, então, daqui um tempo, vamos produzir e comercializar poupa de frutas na nossa sede. Além de ajudar na alimentação isso também vai gerar uma renda para essas famílias. Hoje somos 97 associados”, conta Rosangela Pereira, agricultora e presidente ASAFAB.

OS ECOSISTEMAS COM ALTA BIODIVERSIDADE E CARBONO “IRRECUPERÁVEL”, AQUELE QUE É RAPIDAMENTE LIBERADO AO SER PERTURBADO E QUE NÃO SE RECUPERA POR DÉCADAS SE FOR PERDIDO, SÃO DE ALTA PRIORIDADE PARA CONSERVAÇÃO.

**O QUE NOSSOS
PARCEIROS FALAM
SOBRE O TRABALHO
COM A CI-BRASIL**

“A parceria com a Conservação Internacional foi essencial para concretizarmos o sonho de construir a serraria. A CI-Brasil nos capacitou, preparou nossos cooperados para operar e gerir o negócio, algo que almejávamos há tempos. Essa parceria fortaleceu nossa cadeia produtiva sustentável, valorizou os povos da floresta e contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida das comunidades da Flona do Tapajós. A parceria impactou de forma positiva as comunidades locais, gerando empregos, promovendo o desenvolvimento sustentável e valorizando os recursos naturais de forma responsável. Além disso, contribuiu para a preservação do meio ambiente, incentivando práticas sustentáveis e a conservação da biodiversidade da região. Pretendemos continuar fortalecendo nossa parceria com a CI-Brasil, expandindo nossos projetos sustentáveis, capacitando mais cooperados e ampliando nossas ações de conservação ambiental. Queremos ser referência em desenvolvimento sustentável e contribuir cada vez mais para a preservação da Amazônia e o bem-estar das comunidades locais.”

Daniel Rocha dos Santos, vice-presidente da COOMFLONA

CULTIVAR NO PRESENTE, COLHER NO FUTURO

O manejo do solo, sistemas que integram lavoura, pecuária e florestas, intensificação de pastagens e outras técnicas agrícolas regenerativas podem aumentar o sequestro de carbono ao mesmo tempo em que aumentam a biodiversidade e a resistência aos riscos apresentados pela crise climática.



Ao redor do mundo, a agricultura e a pecuária precisam rapidamente começar a extrair CO2 da atmosfera para contrabalançar as emissões de fertilizantes e animais, passando de fonte para sumidouro de emissões. Produtores rurais devem buscar essa meta ao mesmo tempo em que trabalham para expandir a produção de alimentos para uma população em crescimento, mas sem abrir novas áreas para a produção. A missão pode ser difícil, mas não é impossível. Tecnologias de agricultura e pecuária regenerativa estão mudando a forma como produtores rurais trabalham no Cerrado brasileiro.

No estado do Tocantins, em parceria com a Embrapa, desenvolvemos a segunda fase do projeto com o Consumer Goods Forum (CGF) no Tocantins, voltado para a implantação de tecnologias de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) em propriedades rurais. São parceiros no CGF, Carrefour, Nestlé e Metro. A Conservação Internacional trabalha com Soluções Baseadas na Natureza para frear os impactos mais drásticos das crises do clima e da biodiversidade. Diante da necessidade global de frear as emissões de CO2 e, mais que isso, começar a absorver dióxido de carbono da atmosfera, o uso e manejo sustentáveis do solo tem uma enorme capacidade para liderar essas soluções no caminho certo. É esse caminho que estamos trilhando no Tocantins", explica Lilian Vendrametto, Diretora de Paisagens Sustentáveis da CI-Brasil.

Terminamos o ano de 2023 com 100 mil hectares de fazendas de soja, bovinocultura de corte e leite adotando melhores práticas agrícolas e mais de 448 pessoas participando de treinamentos associados a práticas de Agricultura de Baixo Carbono.

DE FORMA GERAL, AS PRÁTICAS DE ABC VISAM

- **Aproveitar melhor a área de produção** integrando sistemas de lavoura, pecuária e floresta.
- **Estimulam o plantio direto** evitando o revolvimento do solo e mantendo assim o carbono fixado e protegendo a estrutura do solo.
- Promovem uso de **pesticidas a base de agentes biológicos**.
- **Promovem o chamado "efeito poupa terra"**, que reduz a necessidade de abrir novas áreas promovendo a intensificação de pastagens de pequenas áreas.
- Estimulam a **utilização de manejo de pastagens**, o que permite maior acúmulo de raízes e permite rebrota mais saudável e mantendo carbono no sistema.
- Incentivar a **utilização de resíduos da produção para geração de energia**, biogás e subprodutos como adubos orgânicos.
- **Recuperação de áreas degradadas** através de agricultura regenerativa.

Esse trabalho, além dos benefícios para o cultivo e para o planeta, precisa ser reconhecido também em outras frentes relevantes para os produtores, uma delas é o acesso a crédito. A Conversação Internacional e a Embrapa também trabalham em parceria com governos e instituições financeiras para valorar e diferenciar produtores que aplicam práticas ABC do ponto de vista econômico e da redução de riscos. Ao identificar as reduções de risco decorrentes da aplicação dessas tecnologias, as instituições financeiras podem identificar com mais facilidade os bons atores e recompensar as melhores práticas, facilitando o acesso a essas linhas de crédito. A CI-Brasil realizou 4 workshops com as partes interessadas para discutir o desenvolvimento de um documento técnico preliminar para subsidiar os critérios de análise de risco do ABC.

AVANÇANDO A PRODUÇÃO REGENERATIVA

448
pessoas

entre produtores rurais e extensionistas, participaram de treinamentos associados a práticas de Agricultura de Baixo Carbono.

11

fazendas de soja

(32.1 mil hectares) recebendo apoio técnico para implementação de sistemas integrados de produção (integração lavoura-pecuária).

50

fazendas de bovinocultura

(68 mil hectares) adotando técnicas ABC's para recuperar pastagens degradadas.

100

mil hectares

de em fazendas impactadas pela adoção das práticas ABC's.

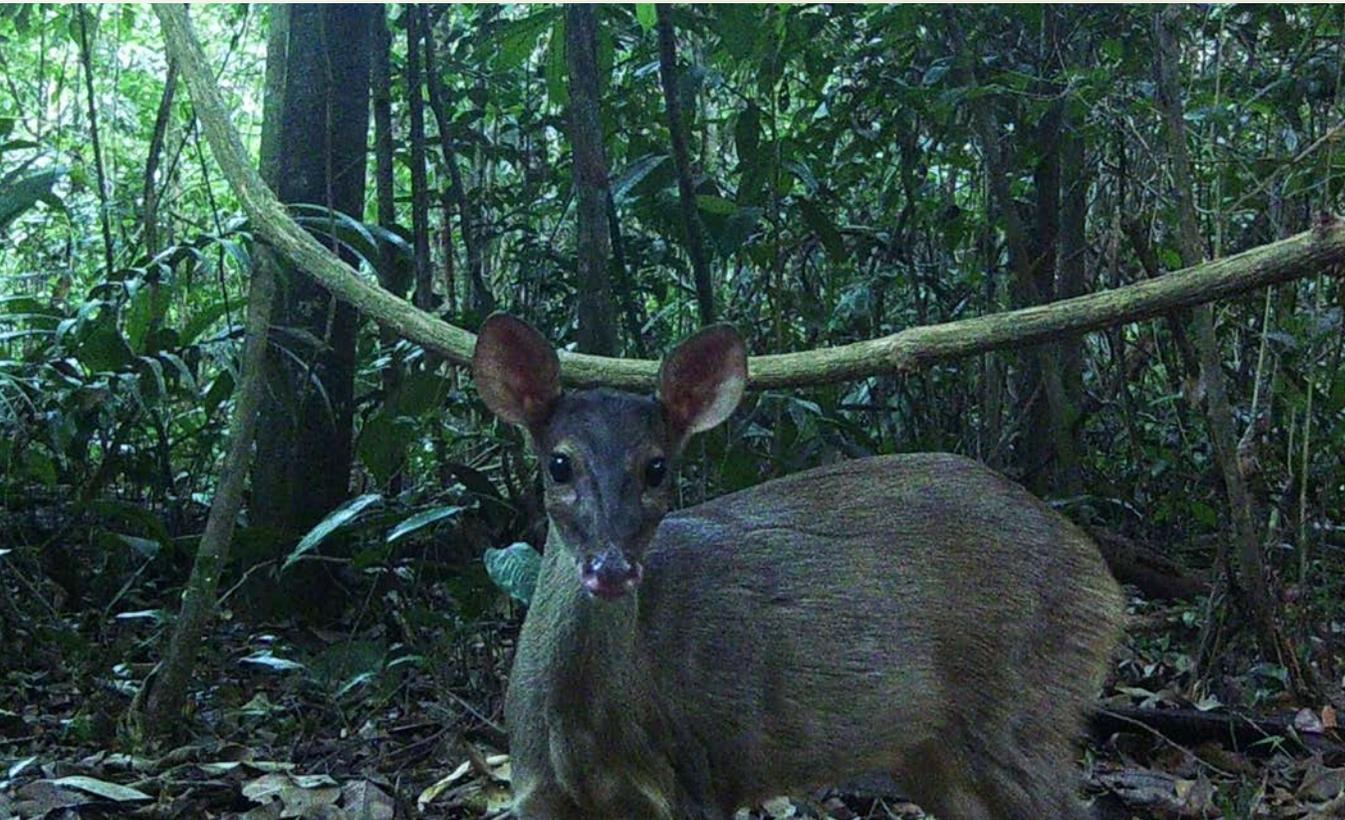
MAIS DE 20% DAS TERRAS PRODUTIVAS DO MUNDO - DOIS BILHÕES DE HECTARES - PRECISAM MUDAR PARA UM MANEJO INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL ATÉ 2030.

PAPARAZI DA VIDA SELVAGEM



UMA TECNOLOGIA PARA MONITORAR A BIODIVERSA DE UMA DAS REGIÕES MAIS RICAS DA AMAZÔNIA

Em uma das regiões mais ricas em biodiversidade na Amazônia e das mais devastadas da região, uma colaboração entre terceiro setor, iniciativa privada e academia está ajudando a monitorar a biodiversidade e registrar espécies como há décadas não se via.



Camera ID:CAM30

86°F 30°C



08/27/2023 17:52:32

O Centro de Endemismo de Belém (CEB) recebe esse nome por uma razão. Formado por 128 municípios entre os estados do Pará e Maranhã, o CEB é considerado um dos territórios mais ricos em biodiversidade na Amazônia, mas está criticamente ameaçado. Região mais antiga de colonização da Amazônia brasileira, 70% das florestas da região já foram devastadas para dar lugar a cidades, agricultura desordenada e pecuária extensiva.

As consequências dessa devastação impactam não apenas as comunidades locais, os serviços ecossistêmicos e o clima, mas também afetam a fauna da região. Apesar de todos esses desafios, uma colaboração entre a Conservação Internacional, a Agropalma e a Universidade Federal do Pará para o monitoramento da biodiversidade em fragmentos de floresta da empresa e seus parceiros, revelou em 2023 resultados surpreendentes com animais que há décadas não eram avistados na região, espécies raras com hábitos pouco conhecidos e encontrando até uma espécie de ave ainda não descrita formalmente pela ciência.

O MONITORAMENTO EM NÚMEROS



10
EXPEDIÇÕES DE
MONITORAMENTO



22
ESPÉCIES AMEAÇADAS
DE EXTINÇÃO



388
ESPÉCIES
REGISTRADAS



11
ESPÉCIES
ENDÊMICAS DO CEB



249
AVES



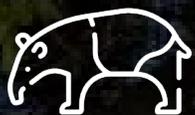
04
ESPÉCIES DE AVES
RARAS COM HÁBITOS
POUCOS CONHECIDOS



68
PEIXES



01
ESPÉCIE DE AVE
AINDA NÃO DESCRITA
FORMALMENTE PELA
CIÊNCIA



21
MAMÍFEROS

UMA IMAGEM MUITO RARA

Conseguir uma foto do Macaco-prego-kaapori ou Caiarara (*Cebus Kaapori*) não é coisa simples. A espécie criticamente ameaçada de extinção já fez parte da lista que espécie nenhuma deveria fazer parte: um dos cinco primatas mais ameaçado de extinção na região dos trópicos da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

“Com a pressão exercida pelo avanço do desmatamento em fragmentos florestais, muitos animais acabam migrando para as reservas protegidas, como a área sob responsabilidade da Agropalma e as terras de seus agricultores parceiros, em busca condições para sobreviver. Por isso também, essas áreas são fundamentais para a conservação dos ecossistemas e manejo da paisagem, visto que funcionam como ilhas de refúgio para a vida e a reprodução dessas espécies”

destaca Karoline Marques, da CI-Brasil.

Além do Caiarara, entre as espécies de mamíferos ameaçadas registradas no monitoramento estão o Tatu-canastra (*Priodontes maximus*), Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) e a Anta-brasileira (*Tapirus terrestres*). Entre as aves, o Mutum-pinima (*Crax fasciolata pinima*) foi registrado pela primeira no Pará em 44 anos e outras espécies raras como *Haematoderus miliaris*, *Periporphyrus erythromelas*, *Taeniotriccus andrei* também foram vistas.

"O monitoramento de fauna nas reservas florestais da Agropalma existe há mais de 15 anos, e tem relevância para a produção da palma sustentável. Os dados dos monitoramentos servem como bioindicadores ambientais, e por meio deles podemos avaliar a eficácia do nosso Programa de Proteção Florestal. Exemplo; a presença e permanência de 40 espécies de animais ameaçados de extinção, como o *Cebus Kaapori*, avistado na última campanha, entre outros animais do topo da cadeia alimentar, como a onça parda e onça pintada, são indicadores positivos de que a área protegida está cumprindo sua função de ser um habitat seguro para que as mais de mil espécies de fauna registradas até hoje, possam se reproduzir e viver", afirma Wander Antunes do departamento Socioambiental da Agropalma.



2



1



3



4

1. Anta-brasileira (*Tapirus terrestres*)
2. Mutum-pinima (*Crax fasciolata pinima*)
3. Macaco-prego-kaapori ou Caiarara (*Cebus Kaapori*)
4. Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)

**O QUE NOSSOS
PARCEIROS FALAM
SOBRE O TRABALHO
COM A CI-BRASIL**

"A parceria com a CI-Brasil completou 16 anos em 2023 e tem sido de fundamental importância para a valorização e a proteção das nossas reservas florestais. Com o apoio da Conservação Internacional identificamos mais mil espécies da fauna, dezenas delas ameaçadas de extinção e endêmicas do CEB. Como resultado temos aprimorado nossa estratégia de proteção e monitoramento, contribuindo de maneira relevante para a certificação RSP0. No último ano estendemos parceria aos agricultores que fornecem cachos de dendê para a empresa e executamos projetos de conservação que somente se tornaram possíveis em razão da atuação da CI-Brasil em nosso território. Agradecemos a parceria e contamos que a CI-Brasil continue protagonista nas estratégias de conservação ambiental e promoção da qualidade de vida das populações da Amazônia, em especial do Centro de Endemismo de Belém."

Tulio Dias Brito, Diretor de Sustentabilidade da Agropalma

O FUTURO É AGORA: TURISMO REGENERATIVO

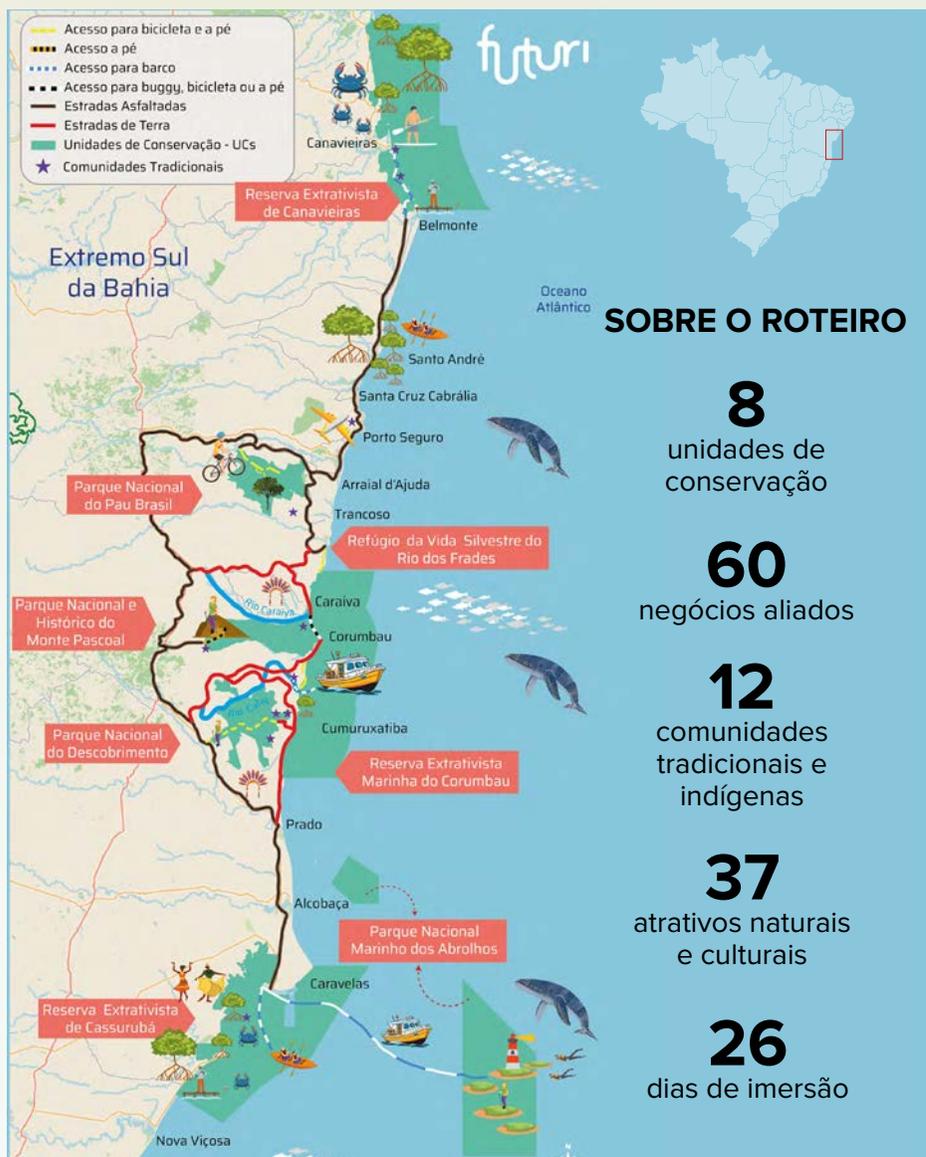
Um roteiro de até 26 dias no Extremo Sul da Bahia passando por paisagens deslumbrantes na Mata Atlântica, experiências de tirar o fôlego no Oceano Atlântico Sul e imersão na cultura de comunidades locais e povos indígenas. Tudo isso apoiando a conservação da natureza para o bem-estar das pessoas. É bom demais para ser verdade?

Acredite se quiser, este roteiro já é uma realidade. Em 2023 a FUTURI - Aliança pelo Turismo Regenerativo lançou o Roteiro Futuri, que conecta o visitante a áreas naturais protegidas, comunidades tradicionais e negócios de turismo comprometidos com práticas mais sustentáveis.

O turismo tem um papel a cumprir no combate às crises do clima e da biodiversidade. Estudos globais apontam que a emissão de gases que causam o efeito estufa por turismo e viagens podem representar até 11% de todas as emissões feitas pelo homem, ou seja, 5,4 bilhões de toneladas de CO₂. Essa responsabilidade gera também uma oportunidade para se construir um setor que lidera a transição.

"O turismo é um ativo importante de transformação e conscientização. A Conservação Internacional trabalha em parceria com comunidades locais para apoiar a construção de destinos que sejam adeptos a práticas mais sustentáveis e regenerativas, ou seja, que geram impacto positivo na natureza e nas pessoas. Práticas que fortaleçam a cultura local, que valorizam e protegem as riquezas naturais, gerando empregos descentes e renda estável", afirma Thais Guimarães, da CI-Brasil.



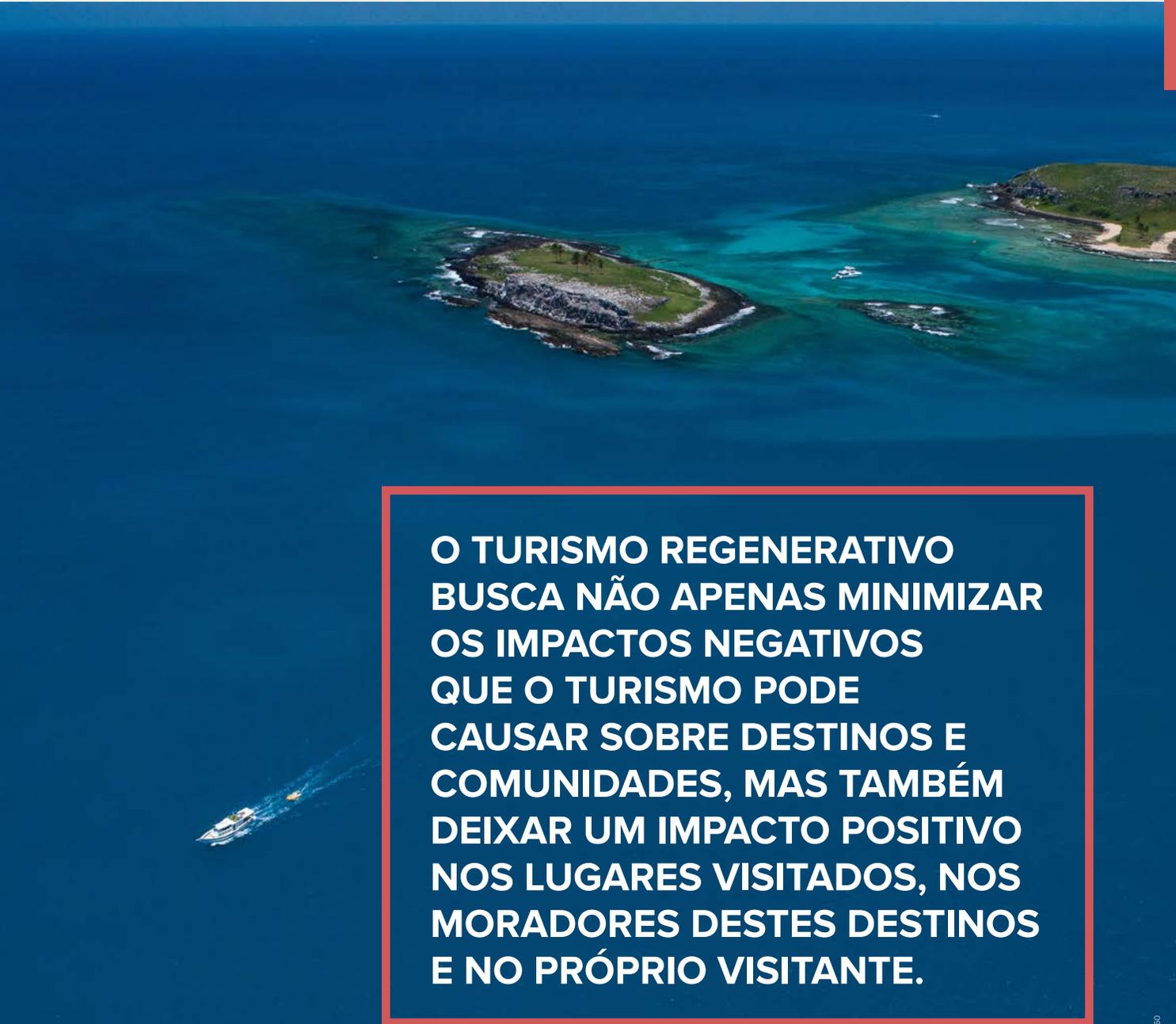


Mapa interativo disponível no [site da Futuri](#)

Transitando entre a floresta e o mar, o Roteiro Futuri oferece ao visitante inúmeras experiências únicas, entre elas, uma imersão no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, região mais biodiversa do Atlântico Sul, com mergulho, observação de baleias-jubarte e outros animais da região; intercâmbio cultural em comunidades pesqueiras, na Reserva Extrativista (Resex) Cassurubá, Corumbau ou Canavieiras, e com comunidades indígenas, como na Aldeia Tibá com o povo Pataxó, localizada dentro do Parque Nacional do Descobrimento; passando por aventuras de imersão na Mata Atlântica como as trilhas dentro do Parque Nacional do Pau Brasil ou subindo o icônico Monte Pascoal, também em parque nacional.

Construído de forma colaborativa, o guia percorre os municípios de Caravelas, Prado, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Belmonte e Canavieiras. "Além dos seis municípios, o roteiro percorre oito unidades de conservação federais, oferecendo a oportunidade de uma imersão em experiências autênticas, que honram uma Bahia genuína, onde a natureza, a cultura e as pessoas tecem juntas um mosaico de histórias e encantos únicos", conta Thaís Guimarães, da CI-Brasil.





**O TURISMO REGENERATIVO
BUSCA NÃO APENAS MINIMIZAR
OS IMPACTOS NEGATIVOS
QUE O TURISMO PODE
CAUSAR SOBRE DESTINOS E
COMUNIDADES, MAS TAMBÉM
DEIXAR UM IMPACTO POSITIVO
NOS LUGARES VISITADOS, NOS
MORADORES DESTES DESTINOS
E NO PRÓPRIO VISITANTE.**

2023 FOI UM ANO DE CONSOLIDAÇÃO DA FUTURI E EVOLUÇÃO DO SEU MODELO DE GOVERNANÇA

- Destaque na mídia em portais como: Um Só Planeta, Exame, Panrotas, Estado de Minas, Valor Econômico, Veja, entre outros [Saiba mais](#).
- Apoiou a criação e implantação das Trilhas de Longo Curso no Extremo Sul da Bahia, junto à Rede Brasileira de Trilhas e Ministério do Turismo.
- Formalização do apoio institucional do Ministério do Turismo à Futuri.
- 189 aliados participaram de encontros bimestrais "Boas Práticas na Prática"
- A aliança atingiu o número de 200 aliados.

RESTAURAR



A CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL EMPREGOU 10 MILHÕES DE MUDAS NO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DE 7 MIL HECTARES NA AMAZÔNIA E MATA ATLÂNTICA.

*VALOR CUMULATIVO DE 2021 A 2023

PARAR O DESMATAMENTO É IMPORTANTE PARA ENFRENTAR AS CRISES DO CLIMA E DA BIODIVERSIDADE, MAS, ALÉM DISSO, PRECISAMOS RESTAURAR ECOSISTEMAS QUE FORAM DEGRADADOS.



NO BRASIL, ESFORÇOS PELA RESTAURAÇÃO SE MULTIPLICAM

Da semente à floresta, em 2023 a CI-Brasil chegou a marca de 7 mil hectares em processo de restauração.

As ambições para a restauração de paisagens e florestas da Conservação Internacional são altas. A meta estabelecida em 2020 de restaurar 100 mil hectares até 2025 beneficiando dois milhões de pessoas e removendo um milhão de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera se mostra desafiadora. De lá para cá, o Brasil passou por um contexto político adverso para a agenda, incêndios ilegais causaram perdas florestais, e uma pandemia global paralisou as ações em campo. Apesar dos enormes desafios, desde 2021 a CI-Brasil empregou 10 milhões de mudas no processo de restauração de 7 mil hectares na Amazônia e Mata Atlântica, além da garantia do financiamento dos 100 mil hectares da meta, garantindo avanços significados na escala, velocidade e qualidade da restauração florestal do Brasil.

A restauração de paisagens é uma Solução Baseada na Natureza e está entre as principais estratégias para evitar o aumento da temperatura média global e evitar o ponto de não retorno na Amazônia. Estudos apontam que se a Amazônia perder entre 20% e 25% de sua vegetação, a floresta irá passar por mudanças irreversíveis e podendo apresentar uma formação e ambiente que mais se assemelham a florestas secas ou savânicas, o que trará consequências catastróficas para as pessoas da região e para a estabilidade climática de todo o planeta.

A Conservação Internacional atua na restauração a partir de três abordagens: políticas ambientais, mercado e paisagem. No nível das políticas ambientais estão os projetos maiores, que englobam grandes territórios, regras e regulamentos, partes interessadas e processos de tomada de decisão a nível subnacional ou nacional. No nível de mercado estão as iniciativas de organizações, empresas e mercados, diretamente

relacionadas com a cadeia de valor da restauração ou com ativos, como capital e áreas, para financiar e promover a restauração. Por fim, o nível da paisagem inclui iniciativas locais, na escala-piloto, em que as diferentes técnicas de restauração são testadas e melhoradas, assim como a criação de condições que propiciam a restauração.

“Essa visão estratégica da CI-Brasil nos possibilitou avançar com nosso trabalho e pensar em formas inovadoras para implementar e financiar a restauração de paisagens no Brasil. Alcançamos em 2023 entregas relevantes, como as 1,7 milhão de mudas empregadas no processo de restauração na Amazônia e as 300 mil na Mata Atlântica, totalizando 2 milhões de mudas. Além disso, a restauração florestal cria oportunidades. Mais de 200 pessoas foram engajadas no processo de recuperação das florestas”, conta Ludmila Pugliese, gerente de restauração da Conservação Internacional.

A CI-BRASIL ACREDITA QUE A RESTAURAÇÃO É CRUCIAL PARA ENFRENTAR A CRISE DO CLIMA, CONSERVAR A BIODIVERSIDADE E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.



**O QUE NOSSOS
PARCEIROS FALAM
SOBRE O TRABALHO
COM A CI-BRASIL**

“A parceria entre Mastercard e Conservação Internacional é de grande importância não só para o meio ambiente, mas também para as comunidades locais, que trabalham diretamente no reflorestamento em áreas desmatadas. Na última visita que fizemos observamos o quanto que a comunidade local se dedica desde o início do ciclo de vida das árvores até a sua manutenção, garantindo o crescimento das mudas de forma saudável e sustentável. Além de visitar o local e conhecer a comunidade, também conhecemos mais sobre os projetos que capacitam jovens da região para trabalharem com as sementes e mudas, tudo isso devido ao gerenciamento da Conservação Internacional em parceria com a Mastercard. Essa parceira está alinhada com nossos pilares estratégicos, e ainda colheremos muitos frutos juntos. O meio ambiente agradece.”

Alan Crean, Diretor - B2B Marketing da Mastercard

O QUE VEM ANTES DA MUDA NO CHÃO?

“Nunca tinha parado para pensar no quem vem antes da muda chegar ao chão, não imaginava que era tão complexo”, comentou com o colega um dos ouvintes da reunião promovida pela CI-Brasil para a formação de uma rede de coletores de sementes no Extremo Sul da Bahia realizada durante o Organic Festival em 2023. Os passos são incontáveis: Localizar área a ser restaurada e as melhores técnicas para isso. Identificar quais espécies nativas são adequadas para a restauração, localizar as árvores que servem como matriz para a colheita de sementes, esperar o momento certo do ano para a colheita, a colheita em si e posteriormente o armazenamento de centenas de quilos de sementes.





Tudo certo com as sementes, segue para o próximo passo que consiste em transformar a semente em muda. Estruturação de viveiros para germinação das sementes, contratação e treinamento de técnicos especializados. Adubação, irrigação, cuidado com a proliferação de pragas, meses de atenção constante para que as mudas deem certo. As mudas precisam estar prontas na época certa do ano. A janela de plantio dura pouco tempo, é entre aqueles meses em que o volume de chuvas é ideal para garantir que “a muda pegue”. Água demais ou pouca água pode inviabilizar o crescimento das mudas e jogar fora o trabalho de um ano.

Antes do plantio é necessário fazer o preparo da área e, nesse momento, inúmeras outras técnicas podem ser usadas para aumentar as chances de sucesso da restauração. O transporte da muda até os locais de plantio também não é fácil, já que muitas das regiões de restauração são remotas e de difícil acesso. Mais treinamento de equipes para o plantio e a muda finalmente encontra a terra. Acha que acabou? Depois disso ainda é necessário o planejamento de manutenção e monitoramento dessas áreas.

Certamente qualquer especialista que bata os olhos nessa descrição irá identificar vários passos não contabilizados, mas o propósito da mensagem é válido: restaurar paisagens não é fácil. É um processo demorado, custoso, que exige muitas etapas e árduo planejamento. É por isso que, entre as Soluções Baseadas na Natureza, a restauração deve ser considerada com mais cautela, após a conservação e o manejo sustentável.

Para alcançar a meta de 100 mil hectares restaurados, a Conservação Internacional depende do funcionamento dessa engrenagem que envolve centenas de pessoas e dezenas de atores. É por isso que, além da muda no chão, nossa estratégia também investe no fortalecimento da cadeia da restauração.

- O projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia entregou **43 viveiros no Pará e Acre com capacidade para produção de 670 mil mudas.**
- No Tapajós, com financiamento da General Motors, foram implementados e fortalecidos **4 viveiros de muda com capacidade de produção de 80 mil mudas** por ano.
- Durante o Organic Festival 2023, em Trancoso, a CI-Brasil promoveu um encontro com atores locais chaves propondo a **criação de uma rede de sementes na região.**



COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

ACORDOS INTERNACIONAIS

Na busca por maximizar o papel das Soluções Baseadas na Natureza no enfrentamento da crise climática, - como foi a participação da Conservação Internacional durante a COP28 em Dubai

As Conferências das Partes (COPs), também conhecidas como Conferências das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), são encontros anuais que reúnem representantes de governos, organizações não governamentais, cientistas e outros atores-chave para discutir e negociar ações globais no enfrentamento da crise climática. Essas conferências são espaços importantes para revisar esforços climáticos, negociar reduções de emissões e discutir estratégias de adaptação.

OBJETIVOS DA CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL NAS COPS

Durante a conferência, a Conservação Internacional busca:

1. Inserir Soluções Baseadas na Natureza no debate como medidas para mitigar e adaptar aos impactos da crise climática.
2. Articular parcerias para a implementação dessas soluções em larga escala, promovendo a colaboração entre governos, setor privado e comunidades locais.





COP28 EM DUBAI

A 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC COP28) foi realizada em Dubai, Emirados Árabes Unidos, em novembro de 2023 onde representantes de quase 200 países buscaram aumentar a ambição global e acelerar ações nacionais para cumprir as metas globais relacionado ao clima.

DESTAQUE PARA AS SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

Em seu discurso de abertura, o presidente do Brasil destacou o ponto de não retorno da Amazônia e colocou a natureza no centro da discussão. Sua intervenção ressaltou a urgência de proteger ecossistemas vitais e adotar medidas concretas para enfrentar a crise do clima, em sintonia com a abordagem centradas na Soluções Baseadas na Natureza que é a base do trabalho da CI-Brasil.

“É um avanço” diz Maurício Bianco, vice-presidente da CI-Brasil. “Mas o balanço global de ações climáticas (*Global Stocktake*) que estão em curso pelos países signatários do Acordo de Paris nos indica que o mundo não está reduzindo suas emissões com rapidez suficiente para cumprir os objetivos acordados. Ou seja, é necessária mais ambição dos países para darmos escala e velocidade às ações.” O *Global Stocktake* serve como mecanismo de transparência para acompanhar a implementação das metas estabelecidas globalmente.

A COP28 TEVE DISCUSSÕES E RESULTADOS IMPORTANTES, AINDA QUE TÍMIDOS, DESTACANDO

- A **aprovação do Fundo de Perdas e Danos para ajudar os países mais vulneráveis a lidar com os impactos das alterações climática** anunciado no primeiro dia da conferência, representa um passo necessário em direção a justiça climática.
- A necessidade de **deter o desmatamento e degradação até 2030**, com um apelo por maior financiamento.
- Pela primeira vez, houve **alinhamento das ações climáticas** com os objetivos de biodiversidade ao se reconhecer que ambas compartilham soluções semelhantes.
- O destaque para o **papel crítico dos povos indígenas, do conhecimento tradicional, das mulheres, dos jovens e da participação inclusiva** na formulação de soluções climáticas adequadas.
- As discussões na COP28 sobre a transição para energias renováveis foram marcadas pela falta de um acordo definitivo sobre a redução do uso de combustíveis fósseis, mas como consenso, houve o **reconhecimento da necessidade urgente de acelerar a adoção de fontes de energia limpa**.

CONEXÃO DUBAI X BRASIL

NOSSOS SEGUIDORES FICARAM LIGADOS NA COP28

Durante a COP28, a comunicação da CI-Brasil focou em manter o público informado sobre as discussões chaves relacionadas à crise climática, especialmente em um contexto de disseminação de fake news, onde a informação é vital para a sociedade.

Todas as atividades presenciais foram acompanhadas pela equipe de comunicação da CI-Brasil, que produziu conteúdo em tempo real sobre a COP do clima.



+72 mil
pessoas

alcançadas com conteúdo produzido durante a Conferência

+130
postagens

trazendo curiosidades e informações locais nas nossas redes sociais

+770
acessos

ao site especial “CI na COP28”

+10
notas

sobre os painéis, eventos e apresentações produzidas ao longo dos 13 dias da conferência



SEMANA DO CLIMA DE NOVA YORK

A CI-Brasil esteve presente também na Semana do Clima de Nova York em 2023. Participamos de discussões sobre justiça ambiental, sistemas alimentares e novos modelos de desenvolvimento. Também promovemos um evento para convidados onde as lideranças indígenas Tashka e Laura Yawanawá abordaram a importância dos povos originários para a conservação da Amazônia e o futuro da humanidade.



**NAS REDES SOCIAIS
A CAMPANHA
#ÉHORADAONDA
ALCANÇOU MAIS DE
18 MIL PESSOAS.**

É HORA DA ONDA

A MENSAGEM DA ONDA ECOOU NA ETAPA BRASILEIRA DO MAIOR CAMPEONATO DE SURFE DO MUNDO: “EU SOU SÍMBOLO DE ALGO SELVAGEM QUE EXISTE EM VOCÊ, MAS ULTIMAMENTE, SOU EU QUEM ME SINTO SELVAGEM.”

Mais de 60 mil pessoas assistiram ao lançamento do último filme da campanha A Natureza Está Falando da Conservação Internacional, A Onda. Narrado pelo bicampeão mundial de ondas grandes, Carlos Burle, o filme entra para a premiada campanha que dá voz a mensagem que elementos da natureza tem para a humanidade.

A Onda foi lançado em 2023 durante a etapa brasileira da Liga Mundial de Surfe (World Surf League - WSL) e exibido na transmissão ao vivo do campeonato. Associado ao lançamento, em parceria com Instituto APRENDER Ecologia, WSL One Ocean e Surf Conservation, a CI-Brasil esteve durante em Saquarema (RJ) durante o Vivo #RioPro pres. By Corona, promovendo ações de educação ambiental e conservação marinha.

Os surfistas são aliados naturais na proteção e conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos. O surfe é muito mais do que um esporte. É um estilo de vida e um benefício que a natureza proporciona e que contribui para a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das comunidades. Há pelo menos 30 milhões de surfistas no mundo. São pessoas apaixonadas pela prática altamente dependentes de praias e oceanos saudáveis.

Em parceria com a comunidade local, durante o WSL foi realizado um plantio de mudas de mangue e limpeza da lagoa de Saquarema que contou com a participação de atletas, entre eles os brasileiros Yago Dora e Caio Ibelli. Durante a janela do evento, 40 alunos de uma escola municipal participaram de uma ação de educação ambiental sobre a importância da lagoa e dos ecossistemas associados para a conservação deste famoso pico de surfe. Além disso, foi realizada a primeira reunião do conselho estratégico do Programa de Reserva de Surf Brasileiro.

O SURFE COMO AGENTE DE MUDANÇA

Considerando o potencial do surfe como agente de conservação e desenvolvimento econômico da costa brasileira, a CI-Brasil, a Save The Waves Coalition e o Instituto APRENDER Ecologia uniram forças na parceria Ecossistemas de Surf Brasil, para promover a conservação marinha, mobilizando as comunidades de surfe no país para proteger ondas e ecossistemas.

Essas áreas são definidas pelas comunidades locais, reconhecidas nacionalmente e destinadas à valorização e à conservação dos ecossistemas de surfe. Assim, ao mesmo tempo em que os surfistas protegem os lugares que amam e dos quais muitas pessoas dependem economicamente, promovem a conservação dos oceanos com o apoio da comunidade local. Os critérios para o reconhecimento das reservas de surfe incluem a qualidade das ondas, a cultura e a história do surfe, a importância para a conservação da biodiversidade, as características socioeconômicas e o envolvimento da comunidade.





ISSO É BAHIA

EM TRANCOSO, NO EXTREMO SUL DA BAHIA, O ORGANIC FESTIVAL REÚNE ALTA GASTRONOMIA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.

A natureza e as pessoas podem prosperar juntos e o Extremo Sul da Bahia é um dos locais onde existe a oportunidade de demonstrar que essa realidade é possível. As áreas protegidas da região resguardam riqueza cultural e biodiversidade únicas na terra e no mar, elementos que favorecem a vocação para pesca e turismo sustentáveis. Por meio do empreendedorismo de impacto social e Soluções Baseadas na Natureza, a Conservação Internacional busca desenvolver na região um modelo de desenvolvimento sustentável que respeita a natureza, as pessoas e fortalece a economia regional.

Com esse objetivo, a parceria com o Organic Festival surge como algo natural. O festival idealizado pelo Uxua Casa Hotel & Spa é realizado em Trancoso e tem como foco promover a conscientização sobre os benefícios do turismo e alimentação sustentáveis e o impacto positivo na natureza e na comunidade local. Todos os anos, o evento une chefs de cozinha, hotéis e pousadas, produtores de alimentos, marcas e turistas de todo o Brasil e do mundo para engajar a comunidade e os visitantes em um diálogo sobre a sustentabilidade.

Em 2023, a CI-Brasil participou do festival com uma programação especial. Dois encontros envolvendo os principais atores na restauração de paisagens da região para discutir sobre a criação de uma rede de coletores de sementes e outras estratégias necessárias para alavancar a restauração. “Essas conversas que a CI-Brasil propôs são muito importantes porque vamos conseguir unir esforços nessa atuação da restauração florestal. Para termos um bom plantio, uma boa restauração, precisamos de uma semente de qualidade e uma quantidade certa também. Então acredito que unindo esforços conseguimos ter resultados mais bem sucedidos”, conta Viviane Barazetti, coordenadora técnica de plantio do Programa Arboretum.

Em parceria com a Aliança Futuri, foi promovida pela primeira vez uma versão presencial do Boas Práticas na Prática com finalidade uma troca sobre como criar experiências autênticas e mais sustentáveis. Em parceria com a organização local Associação Despertar Trancoso foi realizada uma oficina de comunicação para jovens. Além disso, produtos das marisqueiras de Belmonte e as algas de Resex Corumbau fizeram parte do menu de chefs do festival, entre eles da renomada Roberta Sudbrack.

Entre os ingredientes do almoço da chef estava o caranguejo catado das marisqueiras de Belmonte. Em 2019 a Conservação Internacional promoveu o encontro entre elas. “Você já sabe de onde vem, quem cuida daquilo, quem faz carinhosamente para te entregar. É muito importante essa conexão do cozinheiro com o produtor, com as comunidades que tentam preservar. Quando hoje trabalhei com o caranguejo, já conhecendo a carinha das marisqueiras, foi muito emocionante”, conta Roberta.

“É uma emoção imensa para a gente. Cada vez que viemos participar do Festival Orgânico aqui em Trancoso é uma felicidade enorme, vale muito a pena. A gente sempre encontra a Roberta [Sudbrack] que fala muito bem da gente e dos nossos produtos. Isso nos enriquece porque queremos fazer cada vez melhor”, fala emocionada a marisqueira Pedrina Reis.

Participantes do festival puderam também participar de uma experiência imersiva na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Rio do Brasil e conhecer de perto sobre a biodiversidade de um trecho preservado da Mata Atlântica. Visitantes e moradores de Trancoso puderam participar gratuitamente de toda a programação promovida pela CI-Brasil e visitar uma exposição fotográfica com imagens que retratam o cotidiano do Extremo do Sul da Bahia.

“O Organic Festival é uma oportunidade única de falar sobre temas relevantes para a pauta ambiental como a restauração de paisagens, conservação marinha e costeira e o fortalecimento de comunidades locais de uma perspectiva positiva, mostrando soluções que já estão acontecendo. Em 2023 conseguimos reunir representantes de mais de 30 organizações em torno desses diálogos, o que nos reafirma que o trabalho em rede é o melhor caminho para alavancar as Soluções Baseadas na Natureza”, avalia Tatiana Souza, Diretora de Desenvolvimento e Comunicação da CI-Brasil.





PARTICIPAÇÃO EM NÚMEROS

4
encontros
durante o festival

1
experiência
de imersão na RPPN
Rio do Brasil

+135
pessoas
participando

64
conteúdos
publicados nas redes
sociais da CI-Brasil

32
veículos
de comunicação
publicaram matérias
sobre o festival
mencionando a parceria
com a CI-Brasil

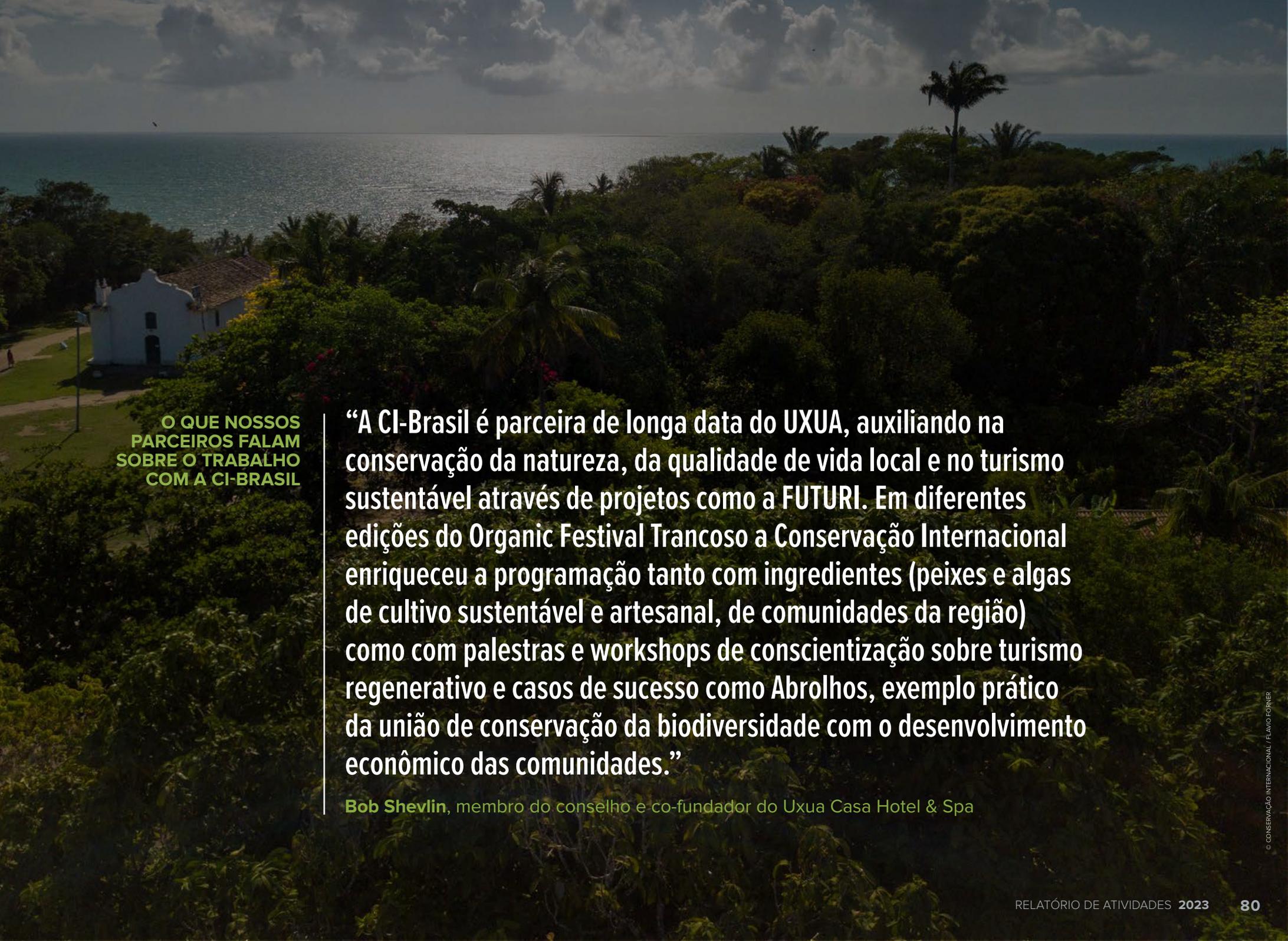
+28
mil
pessoas alcançadas nas redes
sociais da CI-Brasil

+30
organizações
representadas

+829
mil
pessoas alcançadas nas contas
dos parceiros (Aliança Futuri e
Organic Festival)

3
integrações
dos produtos das comunidades da
pesca (Pescados de Belmonte e
Algas da Resex do Corumbau) nos
menus dos chefs convidados

12
horas
de diálogos



O QUE NOSSOS
PARCEIROS FALAM
SOBRE O TRABALHO
COM A CI-BRASIL

“A CI-Brasil é parceira de longa data do UXUA, auxiliando na conservação da natureza, da qualidade de vida local e no turismo sustentável através de projetos como a FUTURI. Em diferentes edições do Organic Festival Trancoso a Conservação Internacional enriqueceu a programação tanto com ingredientes (peixes e algas de cultivo sustentável e artesanal, de comunidades da região) como com palestras e workshops de conscientização sobre turismo regenerativo e casos de sucesso como Abrolhos, exemplo prático da união de conservação da biodiversidade com o desenvolvimento econômico das comunidades.”

Bob Shevlin, membro do conselho e co-fundador do Uxua Casa Hotel & Spa

REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS

Durante o ano de 2023, as iniciativas da Conservação Internacional foram destaque em diversos veículos de comunicação nacional.



REDES SOCIAIS



1.3 milhão
Alcance

159 mil
Engajamento

122 mil
Seguidores

HISTÓRIAS



POSICIONAMENTO



EDUCAÇÃO



CIÊNCIA



PARCERIAS



Em uma época de conteúdos que rapidamente perdem a relevância, a Conservação Internacional se destaca por construir mensagens que mobilizam e engajam com o passar do tempo. Os filmes da campanha A Natureza Está Falando são exemplos disso.



VISÃO DE FUTURO

Reflexões sobre as conquistas e desafios de 2023 impulsionam a encarar o futuro com ambição e determinação. Foi um ano de extremos, com recordes de calor e secas devastadoras na Amazônia, trazendo à tona a urgência da crise climática. O contexto exige ação imediata, mas também adaptações resilientes às novas realidades que estamos vivenciando.

A crise climática há muito já não é uma possibilidade distante, mas uma realidade presente e palpável. Devemos continuar agindo para mitigar os efeitos mais severos e aprender a lidar com as mudanças em curso. A adaptação torna-se, portanto, um pilar central da nossa atuação. É imperativo apoiar comunidades, governos e empresas para que possam se adaptar e prosperar frente aos eventos climáticos extremos.

Nessa conjuntura, a COP 30, que ocorrerá em 2025 em Belém, no coração da Amazônia, se apresenta como uma plataforma relevante para o Brasil e o mundo assumirem compromissos ambiciosos, e trabalharemos junto aos nossos parceiros para avançar soluções de impacto. O Brasil é um ator relevante na governança global, e a CI-Brasil está bem-posicionada para apoiar o país em suas metas, contribuindo para compromissos globais como o Acordo do Clima, o Marco Global da Biodiversidade e a Agenda 2030. Temos uma oportunidade única para destacar a vocação brasileira para uma nova economia baseada na natureza e nas pessoas.

Sobre nossa atuação nos próximos anos, destaco a continuidade de nossos esforços na agenda de restauração, com esforços para uma expansão significativa em áreas restauradas e ações de fortalecimento da cadeia produtiva. Além disso, ampliaremos nossa atuação na

conservação marinha e costeira, reconhecendo a importância desses ecossistemas para a saúde do planeta e o bem-estar das comunidades costeiras. Continuaremos também a apoiar iniciativas lideradas por Povos Indígenas e Comunidades Locais garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas práticas sejam valorizadas e incorporadas nas soluções para um novo paradigma econômico que inclui pessoas, seus meios de subsistência e suas culturas. Também seguiremos aprofundando nossas parcerias com organizações, empresas e governos, reconhecendo que a colaboração é essencial para enfrentar os desafios e implementar soluções com escala e velocidade. Seguiremos fomentando alianças estratégicas que potencializem nossos esforços, garantindo que nossas intervenções sejam sinérgicas e tenham um impacto duradouro. Acreditamos que trabalhar de forma colaborativa permite que possamos compartilhar conhecimentos, recursos e experiências, maximizando o alcance e a eficácia de nossas ações.

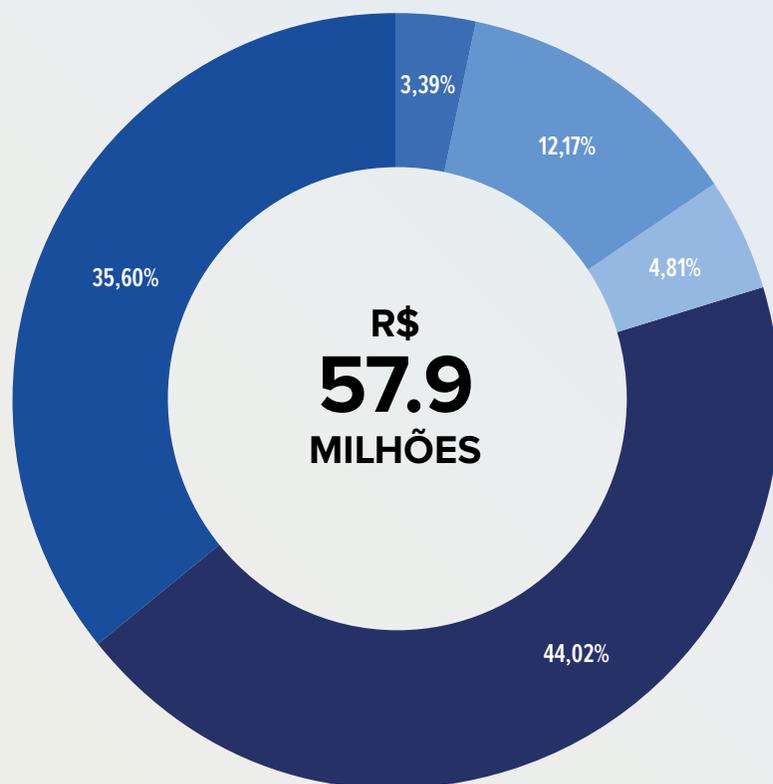
Estou orgulhoso dos avanços que fizemos em 2023 e encaro com grande expectativa o caminho que temos pela frente. Com nossa equipe dedicada e nossos parceiros comprometidos, somados a nossa profunda experiência de campo e poder de influência em todos os níveis, estou confiante que seguiremos escalando Soluções Baseadas na Natureza e gerando impactos significativos para o planeta e para as pessoas.

Mauricio Bianco

Vice-Presidente CI-Brasil

RECEITAS 2023

A contribuição dos parceiros e doadores da CI-Brasil torna possível realizarmos a nossa missão de proteger a natureza para o bem-estar das pessoas.



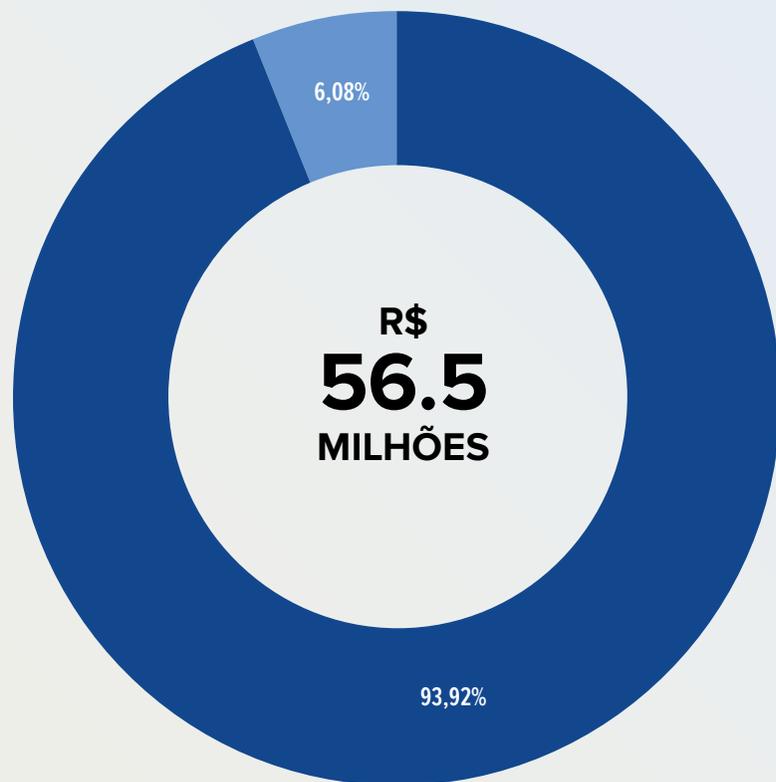
RECEITAS 2022



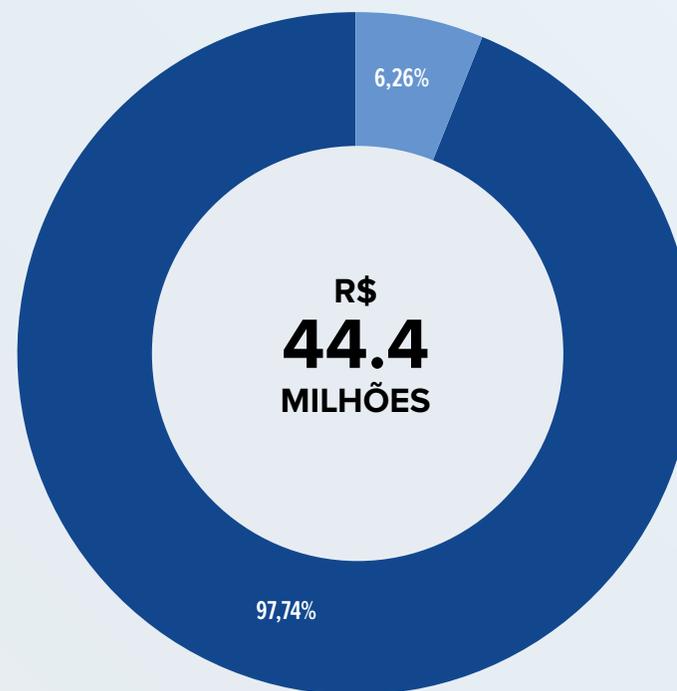
- SETOR PRIVADO
- SETOR PÚBLICO
- RECEITAS FINANCEIRA
- FUNDAÇÕES/ONGS
- DOAÇÕES INDIVIDUAIS

DESPESAS 2023

As despesas têm como foco o de multiplicar os impactos positivos dos projetos e iniciativas da CI-Brasil ao longo do ano.



DESPESAS 2022



● DESPESAS COM PROJETOS

● DESPESAS ADMINISTRATIVAS

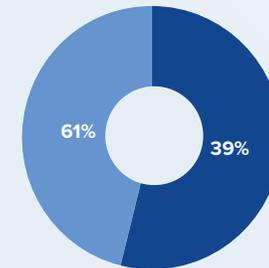
RECURSOS HUMANOS

Com a expansão da organização, em 2023 a Diretoria de Recursos Humanos da CI-Brasil focou seus esforços no aperfeiçoamento das ferramentas de gestão de desempenho e mapeamento de potencial dos colaboradores, incluindo o desenho da estrutura organizacional e o plano de pessoas conforme as necessidades de cada estratégia da organização.

69

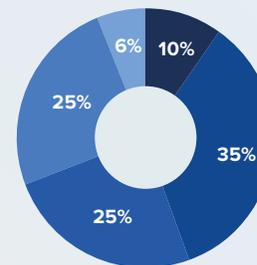
TOTAL DE COLABORADORES EM 2023

GÊNERO



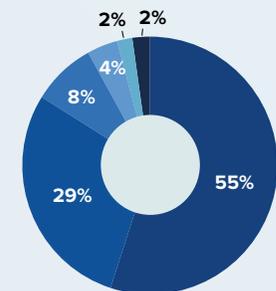
Mulheres 61%
Homens 39%

GRADUAÇÃO



Doutorado Completo	10%
Mestrado Completo	35%
Pós Graduação Completa	25%
Graduação Completa	25%
Ensino Médio Completo	6%

RAÇA



Branca	55%
Parda	29%
Preta	8%
Indígena	4%
Outra	2%
Prefiro não responder	2%

LIDERANÇA CI-BRASIL 2023

LIDERANÇA EXECUTIVA

Maurício Bianco

Vice-Presidente

Miguel Moraes

Diretor Sênior de Programa

Rodrigo Schoenacher

Diretor Sênior de Operações

Ana Beatriz Mello

Diretora de Recursos Humanos

Tatiana de Souza

Diretora de Desenvolvimento de Comunicação

Sophia Picarelli

Diretora de Soluções para o Clima

Bruno Coutinho

Diretor de Gestão do Conhecimento

Guilherme Dutra

Diretor da Estratégia Costeira e Marinha

Lilian Vendrametto

Diretora de Paisagens Terrestres Sustentáveis

Renata Pinheiro

Diretora de Povos Indígenas e Comunidades Locais

CONSELHO DELIBERATIVO

Iuri Rapoport

Presidente

MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO

Carlos Klink

Daniela Raik

Francisco Barbosa

Irene Ester Gonzalez Garay

José Galizia Tundisi

M. Sanjayan

Philip O'Connor

Rachel Biderman

Robert Shevlin

Sebastian Troëng

Sérgio Besserman

CONSELHO CONSULTIVO

Stefano Arnhold

Presidente

MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO

Andrea Azevedo

Carlos Nobre

Eduardo Moura

Francisco Piyãko

Gilberto Gil

Hélio Mattar

Jairo Loureiro

Joyce Pascowitch

Lilian Esteves

Luis Justo

Maitê Lourenço

Maitê Proença

Marcello Brito

QUEM FEZ A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA ACONTECER EM 2023

Adriana da Silva Sousa Piraciaba
Akel da Silva Saliba
Alex de Souza e Silva
Ana Beatriz Mello de Andrade
Ana Paula Navarrete Munhoz da Cunha
Andre da Silva Lemes
André Justen Silveira
Andrea Araujo da Silva
Andrea Cristina Mendonça da Silva
Bruno Henriques Coutinho
Bruno Luiz Lima Caetano
Cintia Cardote de Segadas Vianna
Cristiane Rocha Laureano
Daniel Ibere Alves da Silva
Danieli Marinho Nobre
Danielle Macedo Valentim
Elisângela de Jesus Santana Silva
Fagner Richter
Francivane Fernandes da Silva
Frank Leone de Sousa Pantoja
Gersica Camargo Pilato de Oliveira
Gilvane Azevedo Portela
Glauberter Santos Teles
Guilherme Fraga Dutra
Heleize Galucio dos Santos
Henrique Carvalho de Paula
Iaci Menezes Penteadó
Inae Brandao Lima
Italo do O Ferreira
Jessica Mello Alves
Jonnatha Ribeiro Falcão
Josinei da Silva Garcia
Karine Gomes Barcelos
Karoline Luiza Sarges Marques
Lais Andrade Motta Sarlo
Lais Priscila de Souza Vieira
Letícia Oliveira Cobello
Leuzabeth Assunção Silva
Ligia Pitta Ribeiro
Lilian Patricia Vendrametto
Loirena do Carmo Moura Sousa
Luciane Pereira Carvalho Lopes
Ludmila Pugliese de Siqueira

Luis Claudio Fernandes Barbosa
Luzia da Silva
Manoel Fernandes Alves Junior
Maria Betânia Souza Paranaguá
Maria Clara de Oliveira Marques
Maria da Luz Farias
Maria Eliene Gomes da Cruz
Maria Isabel Martinez Garcia
Marilena Altenfelder de Arruda Campos
Matheus Borges Leal
Maura Cristofani Martins
Mauricio Soler Bianco
Mayara Ferreira Da Costa Patrao
Michele Mamede Rocha
Miguel Davila De Moraes
Natali Isabela Pierin Piccolo
Neila Maria Cavalcante da Silva
Patricia Monteiro Cabral
Pedro Henrique Dias Alves Bernardes
Rannir de Andrade Francisco
Raphael Santos da Silva
Renata Soares Pinheiro
Renato Augusto Soares Rodrigues
Rhaísa Rodrigues da Silva Soares
Ricardo Aguilar Galeno
Roberto Moraes Franco de Alencar
Roberto Moura Sobrado Silva
Rodrigo Borges
Rodrigo Gonçalves Coutinho
Rodrigo Schoenacher Pacheco
Sandy Monise Correa Barreto
Sophia Bujnicki Neves Picarelli
Stoney do Nascimento Pinto
Taianny de Araujo Santos
Tatiana Martins de Souza
Tatiane Ribeiro dos Santos
Teça Tobi Horokoski
Thais Teodoro Guimaraes
Thiago Almeida Baiense da Silva
Thiago Rocha Santos
Vanessa Silva Ramos
Vivian Almeida Fraga
Viviane Figueiredo Souza

PARCEIROS E DOADORES

UNIVERSIDADES E ACADEMIAS

- Universidade de Wisconsin
- Universidade de Oregon
- Universidade do Oeste do Pará
- Universidade Federal do Pará
- Universidade Federal do Sul da Bahia

SETOR PRIVADO E INDIVÍDUOS

- Agropalma
- Agrosatélite
- Alliance for Brazil
- Alpargatas S.A.
- Azul
- Bracell
- BTG Pactual
- BTG Timberland Investment Group
- Cargill
- CBKK S/A
- Corona
- ESRI
- Família Arnhold
- General Motors
- HP Inc
- Iconiq
- Interamerican
- L'Oréal
- Martim Frankenberg
- Mastercard
- Metro AG
- Microsoft
- Mombak
- Nestlé
- Otsuka Corporation
- Salesforce
- Toyota Boshoku
- Transamerica Comandatuba
- Uxua Casa Hotel & SPA
- Veracel
- World Surf League (WSL)

ASSOCIAÇÕES

- Associação Ashaninka do Rio Amônia – APIWTXA
- Associação Comunitária dos Moradores Tradicionais e Extrativistas de Pini – ACONTEP
- Associação Comunitária dos Produtores de Itapauana – ASCOPRI

- Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais, Extrativistas, Agricultores e Pescadores Do Chibé – ASTREC
- Associação das Marisqueiras de Belmonte
- Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais Do Município De Belterra/PA – AMABELA
- Associação de Moradores, Produtores Rurais E Extrativistas De São Domingos Rio Tapajós – ACESD
- Associação de Mulheres do Areia II
- Associação dos Agricultores Familiares da Batata – ASAFAB
- Associação dos Pescadores e Amigos da Praia da Pitória
- Associação dos Produtores de Óleo de Andiroba Quatro Irmãos – ASPRODAQUI
- Associação, Educação e Meio Ambiente – EMA
- Associação Floresta Protegida – AFP
- Associação Mãe dos Extrativistas da Resex Canavieiras – AMEX
- Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP
- Associação Sociocultural Yawanawá – ASCY
- Associação Yawalapiti – AWAPA
- Fundação Amazônia Sustentável
- Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)
- Fundação Ponant
- Fundo Brasileiro para A Biodiversidade (Funbio)
- Grupo Ambiental Natureza Bela
- Instituto Aprender
- Instituto Aritana
- Instituto Baleia Jubarte
- Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo)
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)
- Instituto Humanize
- Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
- Instituto Kabu (IK)
- Instituto Lina Galvani / Parque Vida Cerrado
- Instituto Raoni (IR)
- Instituto Socioambiental (ISA)
- Liga das Mulheres pelos Oceanos
- North Star Foundation
- Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ)
- Observatório da Restauração e do Reflorestamento
- Oceana
- Pacto pela Restauração da Mata Atlântica
- Pisces Foundation
- Projeto Saúde Alegria
- Planet Women
- Rare
- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Tocantins
- Sitawi Finanças do Bem
- SOS Mata Atlântica
- The Carrefour Foundation
- The ProForest Initiative
- The Laney and Pasha Thornton Foundation
- The Nature Conservancy (TNC)
- União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN)
- WWF Brasil
- WRI Brasil

ONGS E FUNDAÇÕES

- Aliança pela Restauração da Amazônia
- Araticum
- Cartepillar Foundation
- Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazonia – Rio Terra
- Coalizão Brasil Clima Florestas
- Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Marinhas e Costeiras (Confrem)
- Conservation Strategy Fund (CSF)
- Consórcio Cerrado das Águas
- Cooperativa Agroextrativista Yawanawá (COOPYAWA)
- Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós (COOMFLONA)
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
- Econamfi
- Federação da Floresta Nacional do Tapajós
- Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais Da Floresta Nacional Do Tapajós

- Fundo Amazônia / Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

SETOR GOVERNAMENTAL

- Departamento de Estado dos Estados Unidos da América
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
- Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI)
- Governo Francês
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLO-Bio)
- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA - Bahia)
- Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)
- Ministério dos Povos Indígenas (MPI)
- Prefeitura de Belterra
- Prefeitura de Trairão
- Secretaria de Agricultura Pecuária e Aquicultura do Estado do Tocantins
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento de Rondônia
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará
- Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Tocantins
- Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB)

FUNDOS E AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO

- Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)
- Banco Mundial
- IDB Lab

EXPEDIENTE

Realização: Conservação Internacional (CI-Brasil)

Balço Financeiro: Opinião Auditores Independentes

Redação e edição: Inaê Brandão

Apoio de texto: Ana Navarrete

Revisão: Mauricio Bianco e Tatiana Souza

Diagramação: Flavio Forner / XIBÉ

Informações: info@conservation.org

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro/RJ

Av. Rio Branco, 131, 8º andar – Centro
CEP: 20040-006 / Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 2173-6360

Brasília/DF

Setor Com Norte, Qd 1, BI C, 85, Salas
1105 a 1107 – Ed. Brasília Trade Center
CEP: 70711-902 / Brasília, DF

São Paulo/SP

R. Cláudio Soares, 72, Pinheiros
Cond. Ahead - Room 1416
CEP: 05422-030 / São Paulo, SP

www.conservacao.org.br

JUNTE-SE A NÓS



ci_brasil



ConservacaoInternacional



CIBrasil



/ConservaçãoInternacional



Conservação Internacional (CI-Brasil)

